

Faculdade Canção Nova

CRISLAINE MARIA DE PAULA

**A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA
COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA: UMA SÉRIE DE
*PODCASTS***

CACHOEIRA PAULISTA / SP

2023

CRISLAINE MARIA DE PAULA

**A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA
COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA: UMA SÉRIE DE
*PODCASTS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob orientação do Professor Me. Danielson de Oliveira Freire.

CACHOEIRA PAULISTA / SP

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por preparar este sonho na minha vida, me capacitar e permitir ter a oportunidade de conhecer a Faculdade Canção Nova onde estou me formando em Jornalismo. Agradeço também ao Monsenhor Jonas Abib que acreditou nesta obra para gerar futuros homens novos para um mundo novo.

Registro, meu agradecimento em especial, a minha mãe Neusa Maria Tobias de Paula que me deu suporte emocional e financeiro para que fosse possível concretizar este sonho e também aos meus irmãos, Augusto, Alexandre, Ademir, Ailton, Cristiane, Cristina e Ana Maria por todo apoio, contribuir na minha educação e dando conselhos.

À Faculdade Canção Nova, por ter me passado todos os ensinamentos acadêmicos e humanos durante esses quatro anos de curso, principalmente pela dedicação extra durante os dois anos vivenciados de pandemia pela Covid-19, agregando para o crescimento pessoal e profissional.

A todos os professores e funcionários, em especial a Carla Cristina por dar suporte às pesquisas referenciais do projeto, a professora Karla Magalhães e ao professor Henrique Alckmin pelos ensinamentos para montar o projeto e pelos incentivos e acreditar em meu potencial, a Prof. Es. Denise Lobato Villela Claro por se dedicar em passar todo o conhecimento na disciplina de radiojornalismo, onde aprendi e me apaixonei pelo formato podcast, e em especial ao meu orientador Danielson por toda atenção, dedicação e ensinamentos compartilhados.

Aos meus colegas de sala pelo companheirismo nos trabalhos feitos em conjunto nesses quatro anos de estudos. Agradeço também à Missionária Patrícia Cabral que atua na Rádio Canção Nova que contribuiu autorizando a gravação das locuções do podcast nos estúdios da rádio, a todos os colaboradores da Rádio Canção Nova de São José dos Campos e de Cachoeira Paulista por me auxiliarem em desenvolver habilidades profissionais.

Ao Rodrigo César por aceitar e entregar um ótimo resultado na edição final da série de podcast, também deixo minha gratidão ao meu amigo Zé Amilton que auxiliou gravando minhas locuções, os agradecimentos também se estende ao meu amigo, Wellington Moraes que deu todo suporte nos equipamentos para que eu pudesse realizar as quatro entrevistas com as comunicadoras que foram convidadas para participar da série de podcast.

Finalizo agradecendo aos meus amigos que se tornaram minha família, Vanessa Oliveira, Emilly Cristina, Tatiane Castro, Eduardo Sgrinier, Vitor Sgrinier, Nilceia Furquim, Claudia Brito, dando todo o suporte principalmente emocional e me deixando ensinamentos de sempre em qualquer circunstâncias, me acalmar, confiar em Deus e focar na solução.

E enfim, por último e não menos importante ao Meu pai Miguel de Paula - in memoriam- que sempre me apoiou, acreditou nos meus sonhos, na minha capacidade e que tinha o desejo de me ver formada, e eu sei que de onde estiver está me vendo muito feliz e orgulhoso realizando o que sempre falava, "Estude, eu quero te ver formada, filha". Muito Obrigada!

Resumo

A mulher negra e sua representatividade na comunicação televisiva brasileira é o objetivo de pesquisa do presente Trabalho de Conclusão de Curso. A mulher negra, que enfrenta dificuldade desde a época da escravidão para ter espaço e oportunidade igualitária na sociedade e sofre, principalmente, racismo estrutural até os dias atuais, ocasiona para a escolha do tema de pesquisa e justifica-se em demonstrar a importância da visibilidade de mulheres negras em diferentes áreas da comunicação como destaque servindo até mesmo como referência para outras mulheres. Neste percurso, objetiva-se demonstrar o impacto da inclusão através dos espaços que foram abertos por representatividades e o efeito para as outras pessoas negras. Assim sendo, pretende-se responder como pergunta fundamental de pesquisa a falta de representatividade e como as jornalistas negras, principalmente as pioneiras influenciam outras mulheres. Como base e incentivo para a realização deste tema, este trabalho apresenta as pioneiras na representatividade da mulher negra na comunicação televisiva brasileira a história das jornalistas Anna Davies, Glória Maria - in memoriam -, e Zileide Silva atuando na produção de reportagens, chegando ao cargo de apresentadoras da TV Globo, maior rede de televisão aberta. Observar o panorama da presença da mulher negra no Brasil e em sua comunicação, mediante a história, permite compreensões da realidade desde a colonização até a contemporaneidade. Por fim, de posse de todo o material pesquisado e edificado, foi desenvolvida uma série de podcasts abordando sobre o surgimento do povo negro no Brasil, a presença da mulher negra na comunicação televisiva brasileira, a comunicação no Brasil hoje, e sobre o conceito e a importância da representatividade da mulher negra na comunicação televisiva brasileira, qual se pretendia divulgar nas mídias digitais de plataformas de áudio, o SoundCloud, Youtube Podcasts, Deezer, Spotify, Apple Music, Amazon Music Unlimited e canais de veiculação de comunicação em áudio da Faculdade Canção Nova.

Palavras-chave: Comunicação Televisiva; Mulher Negra; Podcasts; Representatividade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS.....	8
2.1 OBJETIVO GERAL.....	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
3. JUSTIFICATIVA.....	9
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4.1 A HISTORICIDADE DA MULHER NEGRA NO BRASIL.....	10
4.1.1 O Brasil e a População Negra.....	10
4.1.2 Mulher Negra: Do Brasil Colônia à Liberdade.....	13
4.1.3 Mulher Negra Livre: Percursos até sua entrada na comunicação no Brasil.....	15
4.2 A COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA.....	17
4.2.1 O Nascimento.....	17
4.2.2 Os gêneros jornalísticos com grande destaque na comunicação televisiva brasileira..	19
4.2.3 A importância da comunicação brasileira na atualidade.....	20
4.3 A MULHER NEGRA E SUA REPRESENTATIVIDADE NA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA.....	21
4.3.1 Representatividade e a Mulher Negra: conceitos e identificação.....	21
4.3.2 A mulher negra em diferentes campos da comunicação televisiva brasileira.....	23
4.3.3 Reflexões: as faces negras na comunicação televisiva brasileira.....	25
4.3.3.1 Anna Davies.....	25
4.3.3.2 Glória Maria.....	27
4.3.3.3 Zileide Silva.....	29
4.4 O Podcast.....	31
4.4.1 Conceitos.....	31
4.4.2 Estruturas.....	32
4.4.3 Possibilidades Comunicacionais.....	34
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	36
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	38
7. SINOPSE.....	40
8. ROTEIRO.....	41
9. ORÇAMENTO.....	66
10. PÚBLICO-ALVO.....	67
11. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO.....	68
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
13. REFERÊNCIAS.....	72
ANEXOS.....	79
APÊNDICES.....	89

1. INTRODUÇÃO

A busca por mais representabilidade e diversidade tem sido um tema cada vez mais presente em diferentes áreas de atuação no mercado de trabalho entre a população. Com o foco no público feminino, em especial, o espaço e a quantidade de mulheres negras, já que há pouca visibilidade delas em cargos de relevância, em particular, na área da comunicação, esta é a pauta abordada neste trabalho. “Evidencia a força da representação social, demonstrando pessoas minoritárias ocupando espaços que antes eram negados a elas”. (MACKENZIE, 2020).

Mulheres negras convivem diariamente com diferentes comportamentos de discriminações e enfrentam dificuldades em conseguir espaço no mercado de trabalho, com uma disputa cada dia mais difícil para poder demonstrar que elas possuem competência e qualidade no trabalho que desenvolvem. Por esta razão, se levou o desejo em desenvolver este trabalho para demonstrar os desafios que essas mulheres enfrentam, com o foco na representação delas na área da comunicação, que foi se ter a primeira jornalista negra apenas nos anos 70 com a representatividade de Anna Davies.

Pesquisas sobre a história do Brasil, por exemplo, demonstram a formação de sua sociedade de forma dividida, especialmente na questão racial e, sabidamente, tal qual aponta Milka Rezende (2020) “O racismo no Brasil é conformado por mais de três séculos de escravidão e por teorias racialistas que fizeram parte da construção da identidade nacional”. O povo negro foi, desde os inícios, posto à margem da sociedade e, de lá pra cá, luta pelo equilíbrio da balança social. Neste presente trabalho apresenta-se uma série de podcast abordando a importância de se ter mulheres negras em diferentes cargos de relevância e a influência para outras mulheres através desta representatividade, tratando também neste projeto desde o surgimento da mulher negra no Brasil, as dificuldades enfrentadas até o cenário atual delas na área da comunicação e o conceito da representatividade.

Por experiência própria da autora, ainda na fase infantil (criança), quando se passa a compreender sobre a vida, seus desafios, anseios e desejos, especialmente de futuro, como por exemplo, acadêmico, mercadológico/profissional etc., É possível sentir a dificuldade de enxergar parte do todo por não se ter indivíduos como referenciais, especialmente indivíduos que possibilitem identificação direta como, por exemplo, no caso do público alvo do presente trabalho, mulheres negras, e estas atuantes em áreas da comunicação.

Quando se destaca a frase representatividade negra, o foco principal é se ter mais diversidades no mercado de trabalho com oportunidades iguais para todos. E os meios de comunicação têm a capacidade de colaborar com esta reflexão e os seguintes questionamentos: Porque a mulher negra tem ocupado pouco espaço na área da comunicação? Qual o papel do Jornalismo em abordar este tema para a sociedade? Quais as mulheres de referência que atuam e qual impacto causam para outras meninas negras?

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar e entender o cenário atual de representatividade de mulheres negras dentro da área da comunicação no Brasil. Por meio de um podcast, com uma série de entrevistas em formato de áudio contando a trajetória e aprofundando em teor histórico da população negra e da comunicação no Brasil, quatro mulheres negras profissionais em diferentes cargos na área da comunicação, irão abordar aspectos, como as barreiras enfrentadas para conquistar espaço na área que atua, a presença de outras mulheres negras nas mídias sociais, história de pioneiras no jornalismo como a da Anna Davies, Glória Maria e Zileide Silva que abriram oportunidades e desmistificaram que mulheres negras não tem competência para se comunicar, o papel do Jornalismo como meio de reflexão e conscientização de mudanças neste cenário atual e o impacto de novas visibilidades femininas negras recente nesse campo.

Assimilando o significado e a importância da representatividade para se ter uma sociedade com ações mais justas e de igualdade, este estudo objetiva oferecer informações para profissionais, e pesquisadores que queiram conhecer e colocar em prática mudanças nesse tema.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma série de podcasts sobre a representatividade da mulher negra na comunicação televisiva brasileira.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar pesquisa bibliográfica sobre a mulher negra no Brasil;
- Observar a comunicação televisiva brasileira na história e na contemporaneidade;
- Investigar a contribuição da Mulher Negra na comunicação televisiva brasileira;
- Entrevistar mulheres negras profissionais da comunicação abrangendo a representatividade e, portanto, sua importância, do profissional negro nesta área da comunicação.

3. JUSTIFICATIVA

Ao analisar a história da presença de mulheres negras como profissionais no mercado de trabalho na área da comunicação, especialmente no campo do Jornalismo, é possível compreender que este gênero tem a possibilidade de prestar o serviço social, e assume um papel significativo de levantar pautas relevantes para informar para contribuir na melhoria da sociedade.

É apresentado neste trabalho mulheres negras com ocupações na área da comunicação televisiva brasileira, especificamente no campo jornalístico, para relatar a trajetória no mercado de trabalho escolhido, as referências que buscaram, os obstáculos que enfrentaram e a visão do cenário atual. Este projeto propõe-se observar a representatividade da Mulher Negra no campo da comunicação. Realidade que, possivelmente pode refletir-se como referência às demais mulheres da sociedade para além da figura negra, referência no âmbito geral buscando inclusão e igualdade.

Desta forma a abordagem da presente pesquisa será divulgada por meio de um podcast, visando permitir o livre e fácil acesso ao conteúdo, ciente de que, conforme dados divulgados pela Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão - ACAERT (2023)¹ com base na pesquisa feita pela empresa eMarketer que fornece informações e tendências relacionadas a marketing digital, mídia e comércio, esse meio de comunicação tende a aumentar a produtividade e consumo. “Para 2023 é estimado 464,7 milhões (22%) e depois, em 2024, mais de meio bilhão de ouvintes de podcasts em escala mundial (504,9 milhões, sendo 23,5% dos usuários de internet)”. (ACAERT, 2023).

De acordo com os dados apontados pela Central de notícias Uninter (2023) “O Brasil é o país que mais consome conteúdo por podcasts no mundo, com 42.9% de usuários de internet, com idade entre 16 e 64 anos, que escutam podcast toda semana”. O que contribuiu em optar pelo uso do podcast como ferramenta para retratar o conteúdo da presente pesquisa, possivelmente facilitará no alcance da população, visto que a mesma, o escolhe visando, dentre as diversas oportunidades, desde o entretenimento à manter-se informado sobre os acontecimentos no país.

¹ **NOTÍCIAS**, Acaert. Projeção da eMarketer aponta marca de meio bilhão de ouvintes de podcast até 2024. **Acaert**, 2021. Disponível em: <<https://acaert.com.br/noticia/44441/projecao-da-emarketer-aponta-marca-de-meio-bilhao-de-ouvintes-de-podcast-ate-2024#:~:text=Para%202023%20%C3%A9%20estimado%20464,%25%20dos%20usu%C3%A1rios%20de%20internet>>. Acesso em: 26, Ago de 2023.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A HISTORICIDADE DA MULHER NEGRA NO BRASIL

4.1.1 O Brasil e a População Negra

A presença enraizada dos africanos no Brasil reporta a origem dos primeiros anos da colonização portuguesa. A exploração dos recursos naturais do território recém descoberto impulsionou a necessidade de mão de obra, o fato que resultou no tráfico de escravos africanos através do Oceano Atlântico.

Milhões de africanos foram trazidos para o Brasil, o que, no percurso da história do país, contribuiu para a formação da sociedade brasileira e também para sua economia. Tal qual é apontado na obra *O Povo Brasileiro, a formação e o sentido do Brasil*, Darcy Ribeiro (2015, p.17) “a sociedade e a cultura brasileira são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos”.

A partir da visão de Darcy Ribeiro, expressa em "O Povo Brasileiro", entende-se que a sociedade e a cultura brasileira são diversificadas da tradição civilizatória e se percebe a riqueza dessa identidade nacional. A compreensão de que há uma herança única, assim, ao refletir sobre a formação e o sentido do Brasil, que é moldada pela miscigenação de culturas e adaptação ao longo dos séculos.

Antes mesmo do Brasil ser colonizado e ser chamado com esse nome, existia a Ilha Brasil que era muitas vezes descrita como uma terra misteriosa e paradisíaca situada a oeste da Irlanda. Darcy Ribeiro (2015, p. 25) ainda ressalta que “Configuram, desse modo, a ilha Brasil, de que falava o velho Jaime Cortesão (1958), prefigurando, no chão da América do Sul, o que viria a ser nosso país”. A ilha desempenhou um papel na tradição cultural no século XVI apesar de nunca ter sido identificada em mapas.

Antes da colonização europeia das Américas, surgiu a matriz tupi que habitava uma vasta região que abrangia grande parte da costa leste do continente sul-americano e compartilhava uma língua e uma cultura comuns, mas que também tinha diferenças regionais e culturais significativas.

Os grupos indígenas encontrados no litoral pelo português eram principalmente tribos de tronco tupi que, havendo se instalado uns séculos antes, ainda estavam desalojando antigos ocupantes oriundos de outras matrizes culturais. (RIBEIRO, 2015, p. 26).

Assim os povos Tupi contribuíram e se destacaram na evolução da história até o Brasil colônia com as características gerais da língua Tupi, organização social vivendo em aldeias, subsistência com a agricultura, tecnologia e cultura material na

habilidade na construção de canoas, religião e espiritualidade e interagindo com outros grupos indígenas da região.

Na escala da evolução cultural, os povos Tupi davam os primeiros passos da revolução agrícola, superando assim a condição Paleolítica, tal como ocorrera pela primeira vez, há 10 mil anos, com os povos do Velho Mundo. É de assinalar que eles o faziam por um caminho próprio, juntamente com outros povos da floresta tropical que haviam domesticado diversas plantas, retirando-as da condição selvagem para a de mantimento de seus roçadoras. (RIBEIRO, 2015, p. 26).

O povo Lusitano também se destaca no percurso histórico do povoamento brasileiro. Antes mesmo do Brasil ser descoberto os traços culturais e linguísticos locais encontrados na região, a história e a cultura lusitanas desempenharam um papel importante na formação da identidade portuguesa moderna. Portanto, a Lusitanidade é uma parte crucial da história pré-romana da Península Ibérica e de sua herança cultural, tal como aponto Ribeiro (2015)

Seu centro de decisão estava nas longuras de Lisboa, dotada sua Corte de muitos serviços, sobretudo do poderoso Conselho Ultramarino, que tudo previa plantificava, ordenava, provia [...] Era a humanidade mesma que entrava noutra instância de sua existência, na qual se extinguiram milhares de povos, com suas línguas e culturas próprias e singulares, para dar nascimento às micro etnias maiores e mais abrangentes que jamais se viu. (RIBEIRO, 2015, p. 31-32).

O processo civilizatório passa pelos caminhos se iniciando com a chegada dos povos Indígenas, seguindo da colonização portuguesa que marcou o início do processo de colonização do Brasil, a influência africana com a escravidão, deslocamento com imigrantes europeus, principalmente portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses, a Independência e Império no ano de 1822, a proclamação da república em 1889 que marcou o fim do império e o início da república no Brasil. Assim se chega no processo de urbanização, industrialização e modernização ao longo do século XX.

O processo civilizatório, acionado pela revolução tecnológica que possibilitou a navegação oceânica, transfigurou as nações ibéricas, estruturando-as como impérios mercantis salvacionistas. Assim é que se explica a vitalização extraordinária dessas nações, que de repente ganharam uma energia expansiva inexplicável numa formação meramente feudal e também numa formação capitalista. (RIBEIRO, 2015, p.65).

No Brasil foi iniciada a polarização com os índios e na colonização de Portugal que se teve contribuição da mão de obra dos povos negros trazidos com produção de mercadorias, mas o que enriqueceu a expansão de terras foi a junção destes povos conforme aponta Darcy Ribeiro (2015, p. 68) “Seu produto real foi um povo-nação, aqui plasmado principalmente pela mestiçagem.”[...] gerando uma

identidade única do Brasil e continua a evoluir o país com uma rica diversidade e cultura, sendo resultado desse longo processo de formação.

A história da formação do Brasil também está profundamente ligada à presença africana. Desde os primórdios da colonização até os tempos atuais, os africanos e seus descendentes tiveram uma participação crucial na construção da identidade nacional brasileira. A entrada compulsória de milhões de africanos como escravos ao longo de mais de três séculos deixou um impacto duradouro na sociedade e na cultura do Brasil.

Os negros do Brasil foram trazidos principalmente da costa ocidental africana [...] o negro teve uma importância crucial, tanto por sua presença como a massa trabalhadora que produziu quase tudo que aqui se fez, como por sua introdução sorrateira, mas tenaz e continuada, que remarcou o amálgama racial e cultural brasileiro com suas cores mais fortes. (RIBEIRO, 2015, p. 86-87).

A presença africana no País foi praticamente explorada a partir da mão de obra visando a economia colonial, especialmente nas plantações. Ribeiro (2015, p. 87) relata em sua obra que “tal como ocorreu aos brancos, vindos mais tarde a integrar-se na etnia brasileira, os negros, encontrando já constituída aquela protocélula luso-tupi, tiveram de nela aprender a viver, plantando e cozinhando os alimentos da terra [...]”. A escravidão africana tornou-se um pilar da economia colonial brasileira, gerando riqueza para Portugal, mas também resultando em uma exploração da população negra.

Apesar das condições adversas da escravidão, os africanos e seus descendentes mantiveram suas tradições culturais, línguas e religiões. A formação de comunidades representou resistência à escravidão e aos poucos foram se integrando a sociedade.

Acabaram conseguindo aporuguesar o Brasil, além de influenciar de múltiplas maneiras as áreas culturais onde mais se concentraram, que foram o nordeste açucareiro e as zonas de mineração do centro do país. Hoje, aquelas populações guardam uma flagrante feição africana na cor da pele, nos grossos lábios e nos narizes fornidos, bem como em cadências e ritmos e nos sentimentos especiais de cor e de gosto. (RIBEIRO, 2015, p. 88).

A Influência africana é visível através da contribuição para a rica diversidade da formação cultural do país tornando o afro-brasileiros inseparável da história. Assim como atesta Ribeiro (2015, p. 89) “conscritos nos guetos de escravidão é que os negros brasileiros participam e fazem o Brasil Participar da civilização de seu tempo”. Essa participação deixou uma marca permanente na sociedade e na cultura brasileira.

O processo de formação dos povos chega enfim nos brasileiros, trazendo características de classe social, de identidade étnica das misturas de miscigenação

e diferentes formas linguística de se comunicar entre os grupos formando assim o povo brasileiro.

O surgimento de uma etnia brasileira, inclusiva que possa envolver e acolher a gente variada que aqui se juntou, passa tanto pela anulação das identificações étnicas de índios, africanos e europeus, como pela indiferenciação entre as várias formas de mestiçagem, como os mulatos (negros com brancos), caboclos (brancos com índios) ou curibocas (negros com índios). (RIBEIRO, 2015, p.100).

A formação da civilização do País moldou a identidade única do Brasil e continua a evoluir à medida que o país enfrenta novos desafios e oportunidades. O Brasil é uma nação rica em diversidade e cultura, resultado desse longo processo de construção.

4.1.2 Mulher Negra: Do Brasil Colônia à Liberdade

A independência do Brasil foi um processo iniciado gerando um marco na história a partir da Revolução Liberal do Porto, que levou ao rompimento entre Brasil e Portugal, no dia 7 de setembro de 1822, durante a regência de Pedro de Alcântara no Brasil, dado pelo qual o Brasil deixou de ser colônia e passou a ser uma nação independente.

A Revolução Constitucionalista iniciada no Porto em agosto de 1820, com repercussões no Brasil desde o início do ano seguinte, inaugurou o processo político que acabaria por levar à cabal independência brasileira em 1822. O Brasil, às vésperas de separar-se de Portugal, continuava sendo, apesar de tudo, estruturalmente uma sociedade colonial. (LINHARES; MARIA YEDDA, 2016, p. 184).

Outro marco que faz parte da história que pertence à liberdade é a abolição da escravatura. No Brasil a abolição formal que aconteceu em 1888 não significou o fim das desigualdades enfrentadas pelo povo negro, mas era o acontecimento de um início de libertação. O período pós-abolição foi marcado por tentativas de integração na sociedade, mas também pela persistência do racismo estrutural por esses povos.

Com pouco exagero pode dizer-se que tal situação não se modificou essencialmente até à Abolição. 1888 representa o marco divisório entre duas épocas; em nossa evolução nacional, essa data assume significado singular e incomparável. [...] de inclinações antitradicionalistas e mesmo de empreender alguns dos mais importantes movimentos liberais que já se operaram em todo o curso de nossa história. (HOLANDA, 1995, p. 73).

Diversos indivíduos e grupos desempenharam um papel fundamental na luta pela abolição no Brasil. Abolicionistas notáveis, como Joaquim Nabuco (político, diplomata, historiador, jurista, orador e jornalista brasileiro), Luís Gama, André

Rebouças (advogado, abolicionista, orador, jornalista e escritor brasileiro e o Patrono da Abolição da Escravidão do Brasil, feito escravo aos 10 anos) e José do Patrocínio (farmacêutico, jornalista, escritor, orador e político), utilizaram a escrita, a oratória e a mobilização social para conscientizar a população sobre a crueldade da escravidão e a necessidade de sua abolição.

A constituição de 1988 coincidiu com as comemorações do centenário da Abolição da Escravidão. Isso permitiu que o movimento negro se utilizasse da mobilização da celebração no centenário. Essa constituição é considerada um marco jurídico do período de transição política. (ALVES, 2013, p. 59).

A assinatura da Lei Áurea em 13 de maio de 1888, que oficialmente aboliu a escravidão no Brasil, é um marco histórico. Pressionada por diversos fatores, como por exemplo, as pressões internacionais, a resistência negra e a inviabilidade econômica do sistema escravista, a monarquia brasileira finalmente sancionou a lei que pôs fim a séculos de escravidão.

A carta de 1988 trouxe significativas mudanças no plano das relações internacionais, que se traduziram nos princípios da prevalência dos Direitos Humanos e repúdio ao racismo. Ao se assumir o princípio do respeito aos Direitos humanos como paradigma para a ordem internacional, o orçamento jurídico se abre para o sistema internacional de proteção aos Direitos Humanos. (ALVES, 2013, p. 60).

A abolição da escravatura trouxe consequências sociais e econômicas significativas. Milhares de ex-escravizados foram liberados sem um plano de integração ou assistência efetiva, levando muitos a enfrentar pobreza e marginalização. Ao mesmo tempo, a economia brasileira teve que se adaptar a novas formas de trabalho, levando a mudanças na estrutura produtiva e nas relações de trabalho. Como aponta no artigo '*As consequências da escravidão no Brasil*' a autora Lilian Aguiar² afirma sobre a continuação do trabalho escravo mesmo após a abolição.

Muitos ex-escravos permaneceram nas fazendas em que trabalhavam, vendendo seu trabalho em troca da sobrevivência. Aos negros que migraram para as cidades, só restaram os subempregos, a economia informal e o artesanato. Com isso, aumentou de modo significativo o número de ambulantes, empregadas domésticas, quitandeiras sem qualquer tipo de assistência e garantia [...] (AGUIAR LILIAN).

Apesar da abolição formal, o racismo e a desigualdade persistiram. A falta de políticas de inclusão e reparação resultou na exclusão econômica e social de muitos

² Consequências da escravidão no Brasil. escolakidsuol. Disponível em:

negros, perpetuando um legado de desigualdade que ainda afeta a sociedade brasileira contemporânea.

Pesquisa feita pelo IPEA (2008)³ atesta que a industrialização não acabou com a raça como um elemento organizador das relações sociais e das oportunidades econômicas, nem conseguiu reverter a subordinação social presente das minorias raciais. “A ausência, tão ou mais importante que a presença do racismo, foi a falta quase total de políticas públicas universais para a população mais pobre do país, na qual se encontrava concentrada a população negra”. IPEA (2008).

A história da abolição reflete sobre as conquistas e as limitações desse processo. A compreensão dos eventos e das motivações por trás da abolição que contribui na compreensão histórica da escravidão e suas implicações na sociedade atual. A história da abolição é um lembrete da luta contínua pela igualdade e dos desafios persistentes que a sociedade enfrenta para superar as desigualdades raciais enraizadas.

4.1.3 Mulher Negra Livre: Percursos até sua entrada na comunicação no Brasil

A entrada e a evolução da presença da mulher negra no campo da comunicação traçou desafios, conquistas e contribuições significativas que moldaram essa trajetória marcada na história. De acordo com uma pesquisa feita pela (PretaLab, 2022)⁴, organização social que trabalha para trazer diversidade para a tecnologia e inovação, “Embora representem quase 30% da população, as mulheres pretas ainda são minoria nas empresas de tecnologia do Brasil e ocupam apenas 11% dos cargos no setor”. Resultado que apresenta um reflexo dos desafios persistentes que as mulheres negras enfrentam, pela busca de espaço no campo da comunicação, para contribuir em um futuro mais justo e inclusivo, para que todas as vozes tenham espaço e oportunidades para prosperar.

Após a abolição da escravatura a mulher negra se viu em um cenário de incertezas. A falta de estruturas de apoio e de oportunidades a postergou, em muitos casos, à marginalização econômica e social. A ausência de políticas de inclusão dificultou sua participação plena na sociedade recém-liberta.

O Retrato das Desigualdades aponta para um aumento substantivo, no período de 1995 a 2014, na proporção de homens e mulheres, brancos e negros, com doze anos ou mais de estudos no Brasil, sendo que, para as

³ IPEA. **Desigualdades raciais, racismo e políticas públicas: 120 anos após a abolição.** local de publicação [s.l.] n.1,(1 e 16), Maio de 2008. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4729/1/Comunicado_n4_Desigualdade.pdf.

⁴ O futuro da tecnologia do Brasil em mãos de mulheres negras. Pretalab. Disponível em: <https://www.pretalab.com/report-quem-coda#:~:text=trabalhadoras%20dom%C3%A9sticas-,FONTE%3A%20BOLETIM%20MERCADO%20DE%20TRABALHO.,%2C4%25%20no%20quadro%20executivo>. Acesso em: 06 de set de 2023.

mulheres, esse aumento foi ainda mais acentuado.(MADSEN, 2020, p. 7).

Apesar das adversidades, essas mulheres foram agentes de resistência e mudança. Lideraram movimentos e foram ativas em organizações abolicionistas. Nesse contexto, nomes como, Antonieta de Barros, que foi uma das primeiras mulheres eleitas no Brasil em 1934 deputada estadual, foi uma jornalista, professora e a primeira negra brasileira a assumir um mandato popular, e Laudelina de Campos Melo, brasileira, defensora dos direitos das mulheres e das empregadas domésticas, fundadora do primeiro sindicato desta ocupação no Brasil, destacaram-se como pioneiras na luta por igualdade de direitos.

A partir do início do século XX, a busca por educação ganhou relevância para as mulheres negras. Aumentou o acesso à educação formal, permitindo que muitas ingressassem em áreas profissionais até então inacessíveis. Esse avanço educacional pavimentou o caminho para sua futura entrada na comunicação. Conforme Madsen (2020, p. 7)⁵ atesta em sua obra de maneira geral, as mulheres tendem a enfrentar mais obstáculos ao se envolver em atividades que requerem um maior nível de qualificação e escolaridade. Elas são encontradas na categoria de operadoras de máquinas de escritório e em funções de apoio.

A entrada da mulher negra no campo da comunicação não ocorreu de maneira linear. A partir das décadas de 1960 e 1970, algumas conseguiram espaço como jornalistas, radialistas e, mais tarde, como apresentadoras de televisão. Entretanto, o acesso a posições de destaque continuou sendo limitado devido ao racismo estrutural.

De acordo com Moura, Ferreira, Silva (2022, p 3, apud, Rezende, 2000) os apresentadores eram selecionados pela sua capacidade de imparcialidade, confiabilidade e estética agradável. Inicialmente, os primeiros profissionais a aparecerem na tela eram homens brancos, perfil que prevaleceu por algum tempo. A imagem do telejornalismo e a noção de confiabilidade associada à pessoa branca indicam um quadro de exclusão de grupos sociais, como mulheres e negros, resultante de um passado de opressão e escravidão.(Moura; Ferreira; Silva, 2022, p. 3, apud, Rezende, 2000).

A partir dos anos 2000, observa-se um aumento gradual da representatividade da mulher negra na comunicação. Programas televisivos, revistas e plataformas digitais começaram a reconhecer a importância de diversificar seus quadros e conteúdos. Nomes como Maria Julia dos Santos Coutinho Moura (Maju Coutinho), hoje apresentadora do programa Fantástico na emissora Rede Globo, tornaram-se inspiração para gerações futuras em meio a ausência de mais destaques.

⁵ Madsen, Nina. Mulheres e comunicação no Brasil: 1995 A 2015. **Instituto de pesquisa econômica aplicada**. (1-29) Disponível em: Microsoft Word - 190215_tema_j_comunicacao_nIna_madsen.doc (ipea.gov.br) > Acesso em: 26 mar. 2023.

As mulheres, e em particular as mulheres negras, têm menor presença em posições de maior destaque no campo, como a de diretor de redação, editor, jornalista e repórter. Já nas posições consideradas de menor status – arquivista, assessor de imprensa, produtor e revisor de textos – a presença feminina é maior, ainda que se mantenha a desigualdade racial na participação. (MADSEN, 2020, p. 6).

A trajetória da mulher negra desde a abolição da escravatura até sua participação no campo da comunicação no Brasil mostra resiliência, para se chegar a futuras conquistas ao longo dos anos que ressaltam a importância de reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres negras para a construção de uma sociedade mais diversa e inclusiva.

4.2 A COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA

4.2.1 O Nascimento

A origem histórica da televisão brasileira obtém conteúdos diferentes, inclusive jornalísticos, que consolidaram-se como uma nova forma de transmitir entretenimento e informação, e também mudou a forma de consumir mídia no Brasil. A década de 1950 pode ser considerada a "Era de Ouro" da televisão, marcada pelo crescimento exponencial da produção e consumo televisivo.

As primeiras imagens da televisão brasileira foram transmitidas no dia 18 de setembro de 1950, em São Paulo, pela TV Tupi, Canal 3, que se constitui na primeira estação de televisão do América do Sul. De acordo com o noticiário publicado na imprensa da época, a televisão foi considerada “um novo e poderoso instrumento”. (MATTOS, 2002, p. 78).

Além do marco histórico da primeira transmissão televisiva, pouco tempo depois, no ano de 1952, outro acontecimento teve destaque na televisão brasileira. Ainda segundo (Mattos, 2002, p. 78) um dos mais famosos telejornais da televisão brasileira foi ao ar pela primeira vez, com o nome de seu patrocinador, a *Esso*, sendo o “*Repórter Esso*” adaptado pela *Tupi Rio* de um jornal de grande sucesso sendo veiculado pela primeira vez em 1 de abril de 1952 permanecendo no ar até 31 de dezembro de 1970.

Um dos marcos mais importantes que aconteceu foi a introdução da televisão a cores na década de 1960, o que transformou a experiência visual dos telespectadores e isso permitiu expandir as possibilidades criativas por parte dos produtores de conteúdo. “[...] a televisão recebeu um grande impulso com a chegada do videoteipe. O uso do VT possibilitou não somente conteúdos diários como também a implantação de uma estratégia de programação horizontal” (MATTOS, 2002, p. 87).

Houve nos anos oitenta o crescimento de números de residências que tinham aparelho de televisão e também ocorreu o surgimento de outras

emissoras, como por exemplo, o SBT, Rede Manchete, Rede Bandeirantes e Rede Globo, fidelizando no conceito de rede de televisão. Sendo duas regionais (Record, em São Paulo, e Brasil Sul, no Rio Grande do Sul) e uma rede estatal (Educativa) (MATTOS, 2002, p.103-116).

Na década de 1990 até chegar no ano de 2000 outras mudanças importantes destacam a história da TV brasileira com surgimentos de novos canais para consumir conteúdos pelos telespectadores que antes eram acostumados somente com a TV aberta.

Com a tendência de desenvolvimento global, na década de noventa começou-se a estabelecer as bases para o surgimento estruturado da televisão por assinatura, via cabo ou satélite, estrutura nos moldes americanos, e a se debater a televisão de alta definição. (MATTOS, SÉRGIO, 2002, p. 125).

Entrando no ano 2000 surge a convergência entre a TV e a internet, além de, por meio desta plataforma, o surgimento das redes sociais em meados dos anos 2000, tal realidade permitiu transformar a maneira da população comunicar e consumir informação.

Do sistema analógico para o digital, passamos a experimentar duas formas diferentes de interagir com o conhecimento: uma física e concreta e outra virtual. Mais do que as mudanças tecnológicas, estamos assistindo a profundas transformações de escrever e ler, de falar e ouvir, de produzir e receber informações e, em última análise, de pensar.(GONTIJO, 2004, p. 414).

À medida que as décadas avançaram, a televisão não apenas se tornou uma ferramenta essencial para a disseminação de informações e entretenimento, mas também um veículo crucial para a globalização cultural. Além disso, a digitalização e a convergência tecnológica abriram caminho para novas formas de consumo televisivo, como streaming online e conteúdo sob demanda, alterando fundamentalmente a relação tradicional entre emissoras e público.

4.2.2 Os gêneros jornalísticos com grande destaque na comunicação televisiva brasileira

A comunicação televisiva desempenha um papel fundamental na disseminação de informações e notícias no Brasil. Os gêneros jornalísticos são elementos advindos essenciais dessa comunicação, moldando a percepção pública dos eventos e questões que afetam a sociedade.

A separação dos programas de televisão em categorias atende à necessidade de classificar os gêneros correspondentes. Por isso, a categoria abrange vários gêneros e é capaz de classificar um número

bastante diversificado de elementos [...] A divisão dos programas em categorias inicia um processo de identificação do produto, seguido o conceito industrial assumido pelo mercado de produção. (ARONCHI, 2004, p. 37).

Dentre os gêneros existentes na televisão brasileira se destacam o gênero educativo que visa conteúdos de ensino para a população, como por exemplo, a TV Escola e o informativo com jornais, entrevistas que transmitem notícias para a sociedade através de uma notícia, matéria ou grande reportagem.

Em suma, qualquer que seja a categoria de um programa de televisão, ele deve sempre entreter e pode também informar. Pode ser informativo, mas também ser de entretenimento [...] existem, portanto, três categorias que abrangem a maioria dos gêneros: entretenimento, informativo e educativo [...] na categoria outros “especiais” os programas infantis, de religião, de minorias étnicas, agrícolas e outros. (ARONCHI, 2004, p. 39).

A função dos gêneros jornalísticos na construção da informação e na forma de gerar comunicação contribui na separação dos conteúdos específicos elaborados para o consumo do público em geral que deseja assistir determinadas programações. “Os departamentos de jornalismo das redes de televisão mantêm uma estrutura independente e com tecnologia para a produção de programas [...]” (ARONCHI, 2004, p. 149). Assim, o público consegue escolher e consumir os programas que gostam de acordo com o gênero apresentado pela emissora e pelo comunicador.

O gênero e o formato são justamente isto: as regras do contrato com o público. Ao saber que o programa é de determinado gênero, o espectador já tem algumas expectativas que podem ser quebradas ou mantidas. Logo, a estratégia de sucesso de um produto televisivo está intimamente ligada ao gênero/formato do programa. (CANNITO, 2010, p.55).

No Jornalismo os gêneros que se destacam na televisão brasileira são o telejornalismo que se ressalta o formato de apresentação de jornais, os programas de entrevistas que tem o papel de debate e reflexão, e o documentário com análise sobre questões sociais.

Dentro do próprio gênero telejornalismo, há formatos que se firmam como gêneros por suas importância. Os programas de debate ou de entrevista (Opinião nacional, da cultura) e os documentários (Globo repórter, da Globo, e sbt repórter, do sbt) são formatos que pertencem ao telejornalismo produzido pelas emissoras [...] (ARONCHI, 2004, p.153).

Com a chegada da era digital no fim do século XX tornou-se um desafio a ser enfrentado pelos gêneros jornalísticos, incluindo a concorrência de mídias sociais e a disseminação de notícias que por muitas das vezes são *fake news* pela facilidade de disponibilizar informação hoje em dia por profissionais da comunicação e por pessoas comuns. Atualmente existem diferentes plataformas onde se pode inovar na produção de conteúdos.

Em não mais de três décadas começamos a receber um volume de notícias centenas de vezes maior do que antes do início da era digital. Mas não foi só uma mudança de quantidade. Foi também uma drástica alteração no conteúdo e forma das notícias recebidas e transmitidas por quase metade dos sete bilhões de habitantes do planeta Terra. A notícia deixou de ser uma exclusividade dos jornalistas e tornou-se algo produzido, processado e distribuído por pessoas comuns, sem formação jornalística. (CASTILHO, 2020).

As tendências atuais na comunicação televisiva brasileira, como a diversificação de plataformas e a busca por maior interatividade com o público, salientam a importância dos gêneros jornalísticos na comunicação televisiva brasileira e sua influência na sociedade na atualidade.

4.2.3 A importância da comunicação brasileira na atualidade

Os meios de comunicação são instrumentos que ajudam na disseminação de notícias e informações atualizadas, entretenimento, educação e informação especializada, cobertura esportiva, entre outros, para o público ter conhecimento do que acontece no mundo. Com o avanço da tecnologia, especialmente no tocante às mídias sociais, a instantaneidade é um dos marcos na divulgação de informações.

As tecnologias da globalização pós-industrial mudam o sentido da nova migração. O mundo não se divide entre ricos e pobres, mas entre os informados e aqueles que ficaram de fora da era das conexões.”(VILCHES, 2001, p. 32).

O acesso tem se tornado cada vez mais diversificado e mais fácil com o surgimento das novas tecnologias disponibilizadas para o público geral. Assim, se tornando tendência crescente de consumo e gerando diferentes possibilidades de criação de conteúdo principalmente nas plataformas digitais.

A comunicabilidade no cenário atual tem diferentes vertentes de extrema importância que proporciona não somente divulgação de informação, mas corrobora no processo de educação da sociedade por abordar temas específicos em diferentes formatos, como por exemplo, notícias como forma de curiosidade sobre um fato histórico de qualquer localidade do mundo, podcasts que trazem especialistas para tirar dúvidas sobre temas de saúde, prestação de serviço, entre outros.

Ainda segundo o autor Vilches (2001, p. 32) "*O ciberespaço é o novo campo da economia, da cultura e do diálogo humano*". Através da tecnologia e de diferentes meios de linguagem, a população tem acesso pelos meios de comunicação a distintas expressões, como por exemplo, músicas, livros, filmes, dentre outros, contribuindo na preservação da informação e no valor nela que é trago.

A comunicação no cenário atual apresenta um papel importante em relação a formação de opinião pública seguindo a diretriz de responsabilidade, ética e imparcialidade no compartilhamento de notícias. Assim, com a liberdade de imprensa a sociedade tem acesso a verdade do que acontece no mundo por diferentes meios de comunicação, em qualquer lugar e em qualquer hora do dia.

A internet transformou-se assim no mais recente símbolo da modernidade. [...] O jornalismo on-line disponibiliza a notícia em “tempo real”. A periodicidade da informação pode ser a cada minuto, hora, dia, semana, mês. Cabe ao internauta fazer a opção. Ele também pode escolher as notícias que lhe interessam, bastando se cadastrar e escolher o tema. (ALVES, 2022, p 55-57).

Um exemplo concreto desta importância se deu durante a pandemia da COVID-19, quando toda população teve que obedecer ordens governamentais e de entidades sanitárias para ficar em casa, em isolamento social, e muitos trabalhadores não somente da área da comunicação tiveram experiência de ver o quanto os meios de transmissão de notícias são essenciais para adquirir informações, em realizar os trabalhos utilizando a internet em *home office* através da evolução das ferramentas de comunicação *on-line*.

Essa evolução permitiu a flexibilidade de adaptação que foi essencial, pois as ferramentas *online* disponíveis contribuíram para a execução dos trabalhos no momento de pandemia e pós pandemia, que gerou muitos empregos de forma híbrida e muitos mantêm este formato nos tempos atuais.

4.3 A MULHER NEGRA E SUA REPRESENTATIVIDADE NA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA

4.3.1 Representatividade e a Mulher Negra: conceitos e identificação

A representatividade é um conceito em várias áreas do conhecimento, incluindo ciências políticas, sociologia, comunicação e estudos culturais. Refere-se à ideia de que grupos e indivíduos devem ser devidamente refletidos e ter sua voz ou presença reconhecida em contextos diversos. “Evidencia a força da representação social, demonstrando pessoas minoritárias ocupando espaços que antes eram negados a elas”. (MACKENZIE, 2020)⁶. Assim, a representatividade surge como um elemento essencial na construção de sociedades mais justas e inclusivas. Seja nas ciências políticas, na sociologia, na comunicação ou nos estudos culturais, a busca por representação tendo diversidade de perspectivas, identidades em diferentes âmbitos da vida social.

Em uma pesquisa feita no dicionário a palavra *Representatividade* vem do substantivo feminino, como primeira opção significa qualidade de representativo e como segunda é qualidade de alguém, de um partido, de um grupo ou de um sindicato, cujo embasamento na população faz que ele possa exprimir-se verdadeiramente em seu nome.

⁶ Lugar de fala e representatividade: como usar cada conceito?. **MACKENZIE**, [S.D.]. Disponível em: <<https://blog.mackenzie.br/mercado-carreira/mercado-de-trabalho/lugar-de-fala-e-representatividade-como-usar-cada-conceito/>>. Acesso em: 22, set. 2023.

A representatividade gera benefícios que impactam diretamente as pessoas, como: a importância de reforçar as identidades sociais; a ampliação do debate sobre diversidade; a identificação de grupos étnico-raciais; o aprofundamento das reivindicações. O objetivo é reforçar os espaços plurais, em que diferentes pessoas têm legitimidade e atenção para expressar a própria voz. (MACKENZIE, 2020).

A importância da visibilidade é notada como grande valor na sociedade, especialmente em relação à igualdade e à diversidade. Mesmo com o surgimento de possíveis debates até mesmo nas mídias sociais que hoje em dia se tornaram um lugar de fala, ainda é difícil ver crescimento significativo de presença de indivíduos que ainda caminham às margens da sociedade. Exemplificando, as mulheres negras.

Embora 56% da população brasileira seja negra, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 20% dos profissionais de jornalismo se declararam pretos ou pardos na última pesquisa do Perfil Racial da Imprensa Brasileira, levantamento feito por Jornalistas&Cia, Portal dos Jornalistas, Instituto Corda e *I'Max*. (LUQUE, 2023)⁷.

O reconhecimento é importante e desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades. Ela permite que grupos historicamente sub-representados tenham voz e visibilidade, criando oportunidades para todos os indivíduos na sociedade.

[...] a participação e a representação de mulheres negras em cargos de liderança. Esse tipo de resolução ajuda a direcionar os esforços e garantir a transparência na busca pela igualdade de oportunidades". (MONTIBELER, 2023).

A temática também ajuda a desconstruir estereótipos e preconceitos, oferecendo uma visão mais realista e diversificada das pessoas e de suas experiências. Isso contribui para uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

Dentro do ambiente de trabalho, as mulheres negras ainda enfrentam uma série de desafios que impactam seu ingresso, permanência, progressão e oportunidades de carreira. Entre janeiro e março deste ano, por exemplo, das quase 49 milhões das mulheres negras que possuem idade para trabalhar, apenas pouco mais da metade delas estavam inseridas no mercado de trabalho (51,2%). (MONTIBELER, 2023).

Embora esta expressão de representar seja um valor essencial, as conquistas enfrentam desafios significativos através de estilos padronizados e preconceitos

⁷ LUQUE, Hugo. Minoria negra no jornalismo brasileiro expõe racismo como herança preservada. *Jornal da USP*, 2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/minoria-negra-no-jornalismo-brasileiro-expoe-racismo-co-mo-heranca-preservada/>>. Acesso em: 20 set. 2023.

profundamente enraizados que podem dificultar a representação equitativa de grupos minoritários.

[...] Esses desafios estão intrinsecamente ligados a questões histórico-culturais, normas sociais e background socioeconômico. Esses entraves se materializam na baixa taxa de participação desse grupo demográfico no mercado de trabalho [...] a situação das mulheres negras se torna crítica porque aglutina as desvantagens associadas às desigualdades de gênero e de raça. (FEIJÓ, 2022).⁸

A representabilidade desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e inclusiva. Oferece oportunidades para que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas, é essencial continuar avançando, reconhecendo a importância de celebrar e valorizar a diversidade em todas as suas formas, como sendo uma delas o tema deste presente trabalho na comunicação televisiva brasileira.

4.3.2 A mulher negra em diferentes campos da comunicação televisiva brasileira

Como já vimos nos capítulos anteriores, a comunicação televisiva é um dos principais meios de disseminação de informações, cultura e entretenimento no Brasil. Ao longo dos anos tem sido uma vitrine de mudanças significativas em relação à representatividade e diversidade. Nesse contexto, a presença e contribuição das mulheres negras em diferentes campos da comunicação televisiva brasileira se destacam como um importante avanço na promoção da equidade e na desconstrução de conceitos pré-concebidos.

Fato é que a inclusão de mulheres negras não pode ser considerada através da lente de gênero apenas, nem somente pela lente de raça, mas pela combinação de ambos os fatores [...] É preciso celebrar e honrar a trajetória de mulheres negras na sociedade brasileira, abrir espaço para que possam manifestar toda a sua potência e para que suas vozes sejam ouvidas. (MONTIBELER, 2023)⁹.

Nos últimos anos, observamos uma presença notável na representação de mulheres negras como apresentadoras, repórteres no jornalismo da televisão

⁸ FEIJÓ, Janaína. A participação das mulheres negras no mercado de trabalho. FGV, 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/participacao-mulheres-negras-mercado-trabalho>. Acesso em: 29 mai de 2023.

⁹ MONTIBELER, Débora. Mulheres negras querem ter maior representatividade no mercado de trabalho. Estado de Minas, 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2023/08/21/interna_opiniao,1549073/mulheres-negras-querem-ter-maior-representatividade-no-mercado-de-trabalho.shtml. Acesso em: 10 out 2023.

brasileira. Essa presença mesmo enfrentando desafio de permanência visível na tela oferece uma representação mais precisa da diversidade étnica e cultural do Brasil.

Os poucos que conseguem alcançar patamares de maior visibilidade na imprensa também sofrem para se manter em evidência. Segundo levantamento realizado em 2017 pelo Coletivo Vaidapé, somente 3,7% dos apresentadores de telejornais de sete das principais emissoras do Brasil eram negros – mesmo com exemplos como a carreira já solidificada de Glória Maria e, na época, a rápida e intensa ascensão de Maju Coutinho. (LUQUE, 2023).

Outros segmentos diferentes do Jornalismo, envolvendo a comunicação também se observava defasagem da presença de mulheres negras que, se verificam maiores oportunidades de destaque nos programas de entretenimento e teledramaturgia brasileira. De acordo com uma pesquisa da ONU Mulheres no Brasil (2022) “houve um crescimento de 22% para 27% de representação das mulheres negras protagonistas na TV em relação a 2020”. Já em relação à participação das mulheres negras na teledramaturgia também há resultados significativos.

No entanto, ao partirmos do pressuposto de que a telenovela brasileira acompanha (ou deveria acompanhar) a realidade ocorrida na sociedade, observamos que o negro – a exemplo do que acontece na vida real – já vem assumindo, embora ainda a passos muito lentos, uma posição de destaque, porém, ainda é um fato completamente irrisório, quando o colocamos em posição de igualdade com o papel social do indivíduo branco, seja na ficção ou na realidade. (BALBINO, 2018, p. 118).

No Jornalismo televisivo, as mulheres negras têm se destacado em cargos de repórteres, editoras e âncoras. Trazem perspectivas únicas para a cobertura de eventos, questões sociais e culturais, contribuindo para uma representação mais equitativa das histórias e experiências do povo brasileiro. Neste contexto os autores Abreu e Borges (2019) destacam que fazendo esta função em dar essas oportunidades, a mídia permite que o papel social e o espaço do negro seja repensado, sendo assim a imagem de mulheres negras apresentando telejornais é simbólico.

A presença e a contribuição das mulheres negras em diferentes campos da comunicação televisiva brasileira são fundamentais para a promoção da diversidade e da representatividade na mídia. Desafiam os preconceitos generalizados, oferecem perspectivas únicas e inspiram outros a seguir seus passos. No entanto, é crucial reconhecer que há muito trabalho a ser feito para superar os desafios persistentes e garantir que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas na televisão brasileira.

4.3.3 Reflexões: as faces negras na comunicação televisiva brasileira

4.3.3.1 Anna Davies

No Jornalismo grandes nomes de mulheres negras despontaram e, como pioneira de destaque no telejornalismo brasileiro se evidencia Maria das Graças Silva, conhecida no Jornalismo como Anna Davies, mineira da cidade de Caratinga, nasceu no dia 6 de agosto de 1951, mãe de quatro filhos, é Jornalista, locutora, radialista, escritora, repórter e apresentadora. Atuou em diferentes funções e programações, contribuindo para a comunicação brasileira televisiva começando o trabalho na TV Globo Minas no ano de 1972.

[...] foi repórter e apresentadora de telejornais, tais quais "O Povo na Têvê" (SBT, dirigida pelo saudoso Wilton Franco), "Telejornal Brasil" (SBT, ao lado de Bóris Casoy), e entre tantos. Uma das suas mais marcantes passagens foi, porém, pelo "Jornal Hoje" (TV Globo), também como âncora. Como repórter, também atuou em vários programas da emissora, entre eles, "Jornal Nacional", "Fantástico" e "Globo em Dois Minutos". (PAULA, 2021).

Anna Davies apareceu nas telas brasileiras quando ainda se transmitia a programação em preto e branco, pouco antes do televisor estar com cores. Iniciou sua jornada profissional sendo repórter, atuou como produtora também em alguns trabalhos e em seguida recebeu a oportunidade de ser promovida para estar na bancada dos telejornais.

[...] Uma grande pioneira do telejornalismo brasileiro e que foi, de fato, a primeira profissional negra a apresentar um telejornal de rede se chama Anna Davies. Ela atuou na "TV Globo" nos anos 70, quando a "caixinha mágica" ainda era em preto e branco. [...] Uma das suas mais marcantes passagens foi, porém, pelo "Jornal Hoje" (TV Globo), também como âncora. Como repórter, também atuou em vários programas da emissora, entre eles, "Jornal Nacional", "Fantástico" e "Globo em Dois Minutos". (PAULA, 2021).

Em uma entrevista ao Portal *WTB NEWS*¹⁰ Anna Davies contou um pouco de sua trajetória e destacou que foi encontrada por um caça talentos da emissora Rede Globo nos anos 70 dando a ela a chance de iniciar uma carreira como comunicadora.

[...] A minha presença marcante na cena cultural mineira, em Belo Horizonte, onde eu estudava teatro, na Escola de Teatro Universitário - TU - da UFMG, publicava contos no Suplemento Literário do Jornal da Imprensa de Minas Gerais, desfilava como modelo para os estilistas da moda e frequentava os círculos descolados de Belo Horizonte. Além dos meus talentos e estudos, a minha imagem de jovem negra, bonita, vestida na

¹⁰ Televisão: Relembre quem foi a primeira jornalista negra a apresentar um telejornal. Wix, 2019. Disponível em: <https://wtbnews.wixsite.com/news/post/televis%C3%A3o-relembre-quem-foi-a-primeira-jornalista-negra-a-apresentar-um-telejornal>. Acesso em: 27 de set de 2023.

moda e de cabelo black-power, chamou a atenção dos que buscavam uma jovem que pudesse replicar na TV Globo [...] (DAVIES, 2021).

A jornalista ainda relata na entrevista que foi submetida a testes antes de chegar a apresentar o telejornal da época. “Para entrar na Globo Minas fui submetida a testes de imagem, locução, etc. Concorri com outras candidatas, todas brancas, e ganhei. Entrei na Globo por mérito, sorte, e pela graça de Deus”. (DAVIES, 2021). O destaque dentre as outras candidatas fez grandes marcos durante a carreira que lhe rendeu reconhecimento.

Anna Davies (2021), que já chegou a ser homenageada pelo Conselho Nacional dos Direitos dos Negros na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, também relatou que, ao ser aprovada para ser âncora, teve apoio da Direção da emissora, porém enfrentou preconceito da não aceitação dos colegas de trabalho de diferentes classes sociais, da posição alcançada por ela, mas com a competência no trabalho conseguiu ser reconhecida pelo talento na escrita e na comunicação oral.

A representação de Anna Davies abriu portas para que outras jornalistas negras, como por exemplo, Luciana Barreto, Joyce Ribeiro, Maju Coutinho, entre outras, pudessem ser reconhecidas e assim ganhar espaço igualitário na comunicação televisiva brasileira, provocando estímulos para que outras mulheres acreditassem nesse alcance de destaque em qualquer área da comunicação.

Com relação à estreia de Maria Júlia Coutinho, a Maju, na bancada do Jornal Nacional, é um ganho imenso para a auto-estima e vontade de desenvolvimento para quem quer melhorar de vida. Maju não será inspiração apenas para negros e sim para todos. Desejo a ela os meus melhores votos de sucesso nessa nova jornada. Ela está de parabéns e já é um modelo de sucesso, garra, inteligência, beleza e força de vontade. (DAVIES, 2021).

A jornalista teve o nome marcado na história em pioneirismos quando o assunto é sobre comunicação televisiva brasileira. Anna Davies não somente foi a pioneira como contribuiu no marco das comunicadoras negras, provavelmente tornando-se inspiração para as que viriam sucedendo o caminho, abrindo portas para nomes como, Joyce Ribeiro, Luciana Camargo, Basília Rodrigues dentre outras mais na contemporaneidade. Anna Davies contribuiu com antecedência este marco para as comunicadoras negras que vieram sucedendo esse caminho e assim abriu portas para que chegasse Glória Maria, Zileide Silva, Maju Coutinho e outras mais jornalistas negras.

4.3.3.2 Glória Maria

Ao se falar de uma jornalista negra que quebrou barreiras e inspirou gerações, de imediato o nome Glória Maria é destaque como referência. Registrada como Glória Maria Matta da Silva, nasceu em 15 de agosto de 1949, no Rio de Janeiro, no bairro de Vila Isabel e desde nova estudou em escolas públicas, se

destacando pela boa ortografia ao escrever redações. Ao completar 16 anos conquistou o primeiro trabalho como telefonista e com 18 entrou na Universidade Católica (PUC - Rio) para cursar Jornalismo.

Em 1970, foi levada por uma amiga para ser rádio-escuta da Globo do Rio [...] Na Globo, tornou-se repórter numa época em que os jornalistas ainda não apareciam no vídeo [...] A estreia como repórter foi em 1971, na cobertura do desabamento do Elevado Paulo de Frontin, no Rio de Janeiro. (GLOBO, 2021).

Após ingressar na Rede Globo, Glória Maria conquistou espaços de destaque e colecionou grandes marcos na carreira como jornalista. Realizou diversas reportagens e sentou na bancada como âncora em diferentes telejornais da emissora. De acordo com informações do site Memória Globo (2021)¹¹ “Glória Maria trabalhou no '*Jornal Hoje*', no '*Bom Dia Rio*' e no '*RJTV*'. No '*Jornal Nacional*', foi a primeira repórter a aparecer ao vivo”. A carreira na televisão tornou Glória uma figura inspiradora e influente na história da televisão brasileira.

Um dos programas em que Glória Maria teve um de seus grandes marcos foi no *Fantástico*, onde também chegou a apresentar ao lado do jornalista Pedro Bial as programações que chegavam nas telas das casas da população brasileira aos domingos com diferentes quadros, principalmente os de viagens conhecendo o mundo o que caracterizou a carreira.

A partir de 1986, a jornalista integrou a equipe do '*Fantástico*', do qual foi apresentadora de 1998 a 2007. Ficou conhecida pelas matérias especiais e viagens a lugares exóticos [...] Para o '*Fantástico*', a jornalista viajou por mais de 100 países, passando pela Europa, África e parte do Oriente, quando mostrou um mundo novo ao telespectador. (GLOBO, 2021).

No capítulo anterior foi relatado que Anna Davies conquistou o marco de ser a primeira jornalista negra a aparecer diante das câmeras quando as programações ainda eram exibidas em preto e branco. Dando sequência a evolução e conquistas nos espaços nas grades televisiva, Glória Maria surge na história como a primeira jornalista negra a aparecer ao vivo quando a TV fez a primeira transmissão em cores no Jornal com horário nobre no Brasil.

Foi a repórter que entrou no ar ao vivo, na primeira matéria a cores do '*Jornal Nacional*', em 1977, mostrando o movimento de saída de carros do Rio de Janeiro, em um fim de semana. Naquele dia, foram usados equipamentos portáteis de geração de imagens. Na primeira cena, a lâmpada queimou, e a repórter passou seu primeiro sufoco no ar. (GLOBO, 2021).

¹¹ Glória Maria. Memória Globo, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/homagem-a-gloria-maria.ghtml>. Acesso em: 28, set e 2023.

Além de diferentes marcos como jornalista, Glória Maria contribuiu também para as outras mulheres negras e principalmente que atuam na comunicação o direito de utilizar desde a década de 70 a lei Afonso Arinos contra a discriminação racial no Brasil. Com esses e muitos outros fatos, a jornalista abriu portas inspirando e mostrando que a mulher negra tem o direito e pode ser jornalista, repórter, viajante, uma profissional de referência e bem sucedida em qual caminho escolher trilhar.

A jornalista também obteve o destaque em ser a primeira mulher a cobrir guerras. Em entrevista ao programa Roda Viva¹² (2022) relatou que na cobertura da guerra das Malvinas em 1982, mesmo sendo um desafio quis ir, e teve que pedir várias vezes para o diretor na época, Armando Nogueira, porque só iam homens o tempo inteiro desde que a guerra começou.

Glória Maria destacou no programa roda viva (2022) que no início da carreira em um momento que não tinha pessoas negras na televisão, teve reconhecimento pelo talento em se comunicar e assim foi tendo as primeiras oportunidades para ser a pioneira nos trabalhos de comunicação na TV.

Outro marco com pioneirismo na televisão brasileira ainda atuando no programa do Fantástico foi quando a TV realizou a primeira transmissão em HD. [...]“Em 2007, ao lado do repórter cinematográfico Lúcio Rodrigues, a jornalista realizou a primeira transmissão em HD da televisão brasileira”. (GLOBO, 2021).¹³

Ao completar dez anos apresentando o *Fantástico*, Glória Maria se afastou de frente às câmeras para viver um trabalho voluntário na Índia e na Nigéria, e ao voltar adotou duas meninas. Retornando no ano de 2010 pediu para assumir o programa Globo Repórter onde consagrou a carreira dividindo a apresentação ao lado de Sérgio Chapelin até o ano de 2019 com a aposentadoria do Jornalista e deste ano em diante passou a dividir a apresentação do programa ao lado da jornalista Sandra Annenberg. Glória Maria além de apresentar também exercia a tarefa como repórter visitando diversos países.

As viagens de Glória Maria pelo mundo rechearam o 'Globo Repórter' de belas reportagens. [...] Suas andanças pelos lugares mais diferentes do mundo continuaram nas temporadas do 'Globo Repórter' de 2018 e 2019, praticamente um estilo de vida que movia a apresentadora. (GLOBO, 2021).

O ano de 2019 fez a jornalista Glória Maria dar uma pausa na carreira afastando das apresentações de todos os programas mediante ao surgimento de um problema de saúde, assim Glória Maria teve que começar um tratamento imediato com supervisão médica por dois anos.

¹² VIVA, Roda.Roda Viva | Glória Maria | 14/03/2022. Roda Viva, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wgkRleIW718>>. Acesso em: 24 mai de 2023.

¹³ Homenagem à Glória Maria. Memória Globo, 2023. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/homenagem-a-gloria-maria.ghtml>. Acesso em: 26 de set de 2023.

Em 2019, Glória Maria foi diagnosticada com câncer de pulmão, tratado com imunoterapia. Em seguida, sofreu metástase no cérebro e passou por cirurgia. Em meados de 2022, começou outra fase de tratamento para combater novas metástases cerebrais. O procedimento não obteve êxito, e a jornalista morreu no dia 02 de fevereiro de 2023, no Rio de Janeiro. (GLOBO, 2021).

Em reconhecimento pela trajetória de marco na carreira, a jornalista recebeu homenagem da Câmara Municipal do Rio de Janeiro que concedeu a permissão através do projeto de lei Nº 1993/2023 a mudança no nome do Museu do Amanhã para “Museu do Amanhã Jornalista Glória Maria”. A Jornalista Glória Maria foi essencial na abertura de chances para que outras mulheres negras pudessem trilhar e também se destacar, gerando identificação, esta que, possivelmente chega até inúmeras outras mulheres que estão em busca de chances na sociedade, principalmente na área da comunicação. Glória Maria se consagrou como uma das maiores comunicadoras do país pela história que inspirou outras mulheres e muitas delas que hoje atuam no jornalismo brasileiro.

4.3.3.3 Zileide Silva

Ao abordar pioneirismo e representatividade negra, outra jornalista que se evidenciou na comunicação televisiva é Zileide Silva, que nasceu no dia 6 de outubro de 1958, natural de São Paulo (SP). Cursou Jornalismo na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, em São Paulo, e começou sua carreira profissional em 1978 na Rádio Jornal (SP).

Na rádio Bandeirantes FM, sugeriram que se torna-se locutora, encantados com a voz de contralto. Depois, foi convidada para ser repórter na rádio Cultura, dividindo a apresentação do programa Matéria Prima com Serginho Groisman. Em seguida, foi para a TV Cultura, como repórter da editoria Geral e, depois, de Economia. (JORNALISTAS, 2017).

De acordo com o Portal dos Jornalistas¹⁴ (2017) Zileide Silva continuou a carreira cobrindo economia na década de 90 na Rede SBT, em São Paulo, seguiu como repórter de economia e política fazendo matérias direto de Brasília (DF) e em 1996 se mudou de vez para a capital federal, permanecendo até 1997 quando mudou de emissora.

Conhecida por sua atuação nas áreas de economia e política, com base em Brasília, a repórter Zileide Silva começou na Globo em 1997. Foi correspondente internacional em Nova York no período dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001. Ao retornar ao Brasil e retomar o posto de repórter especial no Distrito Federal, tornou-se também

¹⁴ Zileide Silva. Portal dos Jornalistas, 2017. Disponível em: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/zileide-silva/>. Acesso em: 27 de Setembro de 2023.

apresentadora do 'Bom Dia Brasil', e apresentadora eventual do 'Jornal Hoje' e 'Jornal da Globo'. (GLOBO, 2021).¹⁵

Outros marcos conquistados pela jornalista na carreira foi por ter a oportunidade de acompanhar e reportar nos telejornais a queda das torres gêmeas, em Nova York, no dia 10 de setembro de 2001 e por ser a primeira repórter negra a cobrir uma comitiva presidencial brasileira que aconteceu no ano de 2002 durante uma viagem para a África.

Em 2000, foi convidada para ser correspondente em Nova York [...] No dia 10 de setembro de 2001, Zileide Silva estava de férias. Chegou a Nova York de manhãzinha. Ligou para o escritório avisando que só voltaria a trabalhar no dia 12. No dia 11, quando o primeiro avião atingiu uma das torres do World Trade Center [...] Naquele dia, Zileide Silva entrou ao vivo no 'Jornal Nacional', enquanto todos ainda apuravam novas informações. (GLOBO, 2021).

De volta ao Brasil, Zileide Silva começou a ter experiência na área da apresentação e do ano de 2009 a 2013, a jornalista foi responsável por trazer diariamente as notícias políticas no programa matinal Bom Dia Brasil, conquistando assim o marco de ser a primeira mulher negra a ocupar o papel de âncora em um telejornal diário nacional da TV Globo.

Sua experiência como apresentadora teve início na GloboNews, no programa 'Espaço Aberto' e no 'Jornal das Dez'. Na Globo, em 2007, tornou-se apresentadora do 'Jornal Hoje' aos sábados. Antes disso, estreou no 'Bom Dia Brasil', cobrindo férias da jornalista Cláudia Bomtempo em Brasília. Em 2009, foi efetivada como apresentadora do bloco gerado desde a capital federal. (GLOBO, 2021).

Como reconhecimento da história profissional que construiu durante os anos exercendo o jornalismo na televisão, Zileide Silva conquistou diversos prêmios sendo o último deles em 2022 o Prêmio Contribuição do Jornalismo durante o Troféu Imprensa Brasileira, pelo papel contribuído na comunicação brasileira. Assim é reconhecível que Zileide Silva tornou-se uma das grandes referências dentro do jornalismo como mulher negra a conquistar cargos de relevância e de destaque sendo inspiração para outras mulheres negras que desejam exercer a mesma profissão.

¹⁵ Zileide Silva. Memória Globo, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/zileide-silva/noticia/zileide-silva.ghtml>. Acesso em: 27, set e 2023.

4.4 O Podcast

4.4.1 Conceitos

A palavra podcast surgiu em 2004, com a junção das palavras *ipod* dispositivo da Apple lançado em 2003 e “*broadcast*”, palavra em inglês que significa *transmissão*. Esta ferramenta permite disponibilização em formato de áudio com distribuição em sites e plataformas digitais com tecnologia *via Really Simple Syndication (RSS)* para outros aplicativos, sites, portais como possuem a possibilidade de sua leitura e transmissão que tem ligação, como por exemplo, *ipodder* e *iTunes* que pode ser acessado pelos assinantes por dispositivos como celulares, tablets, notebooks e computadores etc. quando ligados na internet.

Observando o Google Trends, como uma forma de tentar entender como a sociedade reagiu aos primeiros avanços do novo formato à época, percebe-se que a curva do interesse público permaneceu baixíssima até junho de 2005, quando as buscas pelo termo “podcast” na web explodiram pela primeira vez no Brasil e no mundo. O motivo? Naquele mês, a Apple apresentou o lançamento do iTunes 4.9, o primeiro com suporte nativo para podcasts. (TIGRE, 2021, p.30).

O podcast tem como base promover palestras, debates, entrevistas entre outros conhecimentos em diferentes áreas. Através desse formato de comunicação em plataformas de internet pode-se levar informação e ensinar o público com assuntos relevantes produzidos de forma criativa.

Ainda salienta o autor TIGRE (2021) que o mercado brasileiro é o segundo maior em termos de *downloads* de episódios no mundo, segundo o estudo “*Podcast Stats Soundbite*”, desenvolvido pela *Blubrry*, de *Todd Cochrane*. (TIGRE 2021, p. 35).

Atualmente é fácil encontrar podcasts com temas distintos em *sites* e plataformas de áudio que permitem não só que profissionais da comunicação produzam conteúdo de informação, mas também que possam ser realizados em casa por qualquer pessoa sem a necessidade de ter equipamentos caros de grande infraestrutura.

Produzir um podcast pode ser uma atividade particionada em diversas outras atividades menores, assim temos aquele que é mais crítico quanto ao desenvolvimento de pautas, temos aquele que edita, temos aquele que tem presença mais carismática ou uma grande influência e poder de engajamento [...] São poucos os podcasts que custeiam a edição profissional de seus programas por terceiros, em geral. (BONASSOLI, 2014, p. 16).

Após a produção e disponibilização *online* do conteúdo em áudio, se tem o grande benefício deste tipo de formato que além de compartilhar informação pelos meios digitais, pela capacidade do grande acesso concebido pela internet, pode

permitir que os ouvintes escolham o momento e o local mais convenientes para consumir o conteúdo, ou seja, o podcast é ferramenta para conteúdo on demand, sob demanda, de acordo com a necessidade, decisão e disponibilidade de acesso do consumo pelo usuário-ouvinte.

A grande vantagem do podcast é o seu poder de alcance. O podcast é um produto barato e que pode impactar milhares de ouvintes. [...] podcasters compartilham de estratégias para ampliar o alcance e crescimento dos programas e sua expansão para um público maior através das trocas de influência, compartilhamentos e apadrinhamentos. (BONASSOLI, 2014, p. 17).

O aumento da mobilidade devido ao uso de smartphones tornou mais fácil para as pessoas ouvirem podcasts durante os deslocamentos, como por exemplo, praticando exercícios físicos ou até mesmo enquanto realizam tarefas domésticas.

São informações lançadas de forma simples, sem configuração de visualização, permitindo arquivos pequenos com informações essenciais. Essas informações podem ser acessadas a qualquer momento e ajuda a organizar e localizar os arquivos. (ASSIS, 2014, p. 32).

Os podcasts também têm tido um impacto notável na cultura e na sociedade servindo como uma plataforma para vozes sub-representadas, fomentaram discussões significativas e inspiraram mudanças em diversos campos, desde o jornalismo até a educação. Também desempenha um papel na forma como as pessoas consomem conteúdo de mídia e representam uma ferramenta para a comunicação e expressão em um mundo cada vez mais digital e conectado.

4.4.2 Estruturas

A estrutura básica de um *podcast* se dá com a elaboração de temas, pautas para se abordar em cada episódio, narração que normalmente é conduzida por um ou mais apresentadores podendo ter participações de entrevistados e o seguimento do podcasting que tem periodicidade aberta para critério da escolha de quem vai produzir conteúdo, podendo ser diariamente, semanalmente ou quinzenalmente e com variação de tempo no áudio que pode ser de cinco minutos até uma hora.

A cadeia produtiva de um podcast é composta por diversas atividades. Entre elas, produção, pauta, roteiro, edição, apresentação(host), montagem, direção, criação das trilhas sonoras, design, distribuição e gerenciamento de redes sociais. (TIGRE, 2021, p.49).

Outro elemento de produção que é fundamental para esse formato é o áudio ser de boa qualidade para a experiência do ouvinte em ouvir o conteúdo com clareza, sem ruídos indesejados e a mixagem adequada de áudio, garantindo que a voz, a música e os efeitos sonoros sejam equilibrados para manter o interesse do

ouvinte ao longo do episódio como destaca o site de agência digital *imma*¹⁶ (2020) “a qualidade do áudio é um fator determinante na performance do seu podcast. Afinal, as vozes precisam ser claras para o ouvinte”. A atenção quando for gravar o conteúdo é primordial para se passar credibilidade no conteúdo sendo mais profissional possível.

Em relação aos tipos de podcast que são consumidos pelos ouvintes, há uma divisão de preferências pelos temas e principalmente o formato, de como esses temas serão abordados em cada episódio sobre determinado assunto.

A pesquisa da Globo mostra que as entrevistas têm a preferência do público (55%), seguidas pelas narrativas e histórias reais (39%), as mesas-redondas com conversas e debates (36%), reportagens aprofundadas (35%) e resumos do dia ou da semana (33%). (TIGRE, 2021, p. 51).

Os formatos existentes do *podcast* podem envolver entrevistadores que conversam com os convidados de cada episódio sobre tópicos específicos, sendo narrativo com o apresentador contando histórias, de conversação com linguagem informal debates com opiniões e de engajamento para prender a atenção do ouvinte ao introduzir fatos.

E com essa diversidade, possui também, uma infinidade de abordagens que podem ser direcionadas para milhares de nichos. Uma característica que o mantém à frente de qualquer outro veículo de comunicação [...] O que atrai interesse, tanto de produtores, quanto de ouvintes. Afinal, é possível falar sobre tudo e encontrar conteúdos segmentados que possuem uma longa duração sem precisar fazer grandes esforços ou pagar um valor adicional. (TRIPODI, 2022).

A compreensão das estruturas de *Podcast* é fundamental para os criadores de conteúdo e pesquisadores que desejam explorar a eficácia deste meio de comunicação em constante evolução. As estruturas permitem o entendimento de como as histórias podem ser contadas, do público envolvido, contribuindo para uma apreciação mais profunda deste fenômeno midiático contemporâneo.

4.4.3 Possibilidades Comunicacionais

Os podcasts emergiram como uma das formas influentes de mídia digital alterando fundamentalmente a maneira como as pessoas consomem, produzem e interagem com informações e entretenimento. Os podcasts representam uma

¹⁶ IMMA, Agência. 4 dicas para criar um podcast de qualidade para a sua marca. Disponível em: <<https://www.agenciaimma.com.br/4-dicas-para-criar-um-podcast-de-qualidade-para-a-sua-marca/#:~:text=A%20qualidade%20do%20%C3%A1udio%20%C3%A9,a%20grava%20%C3%A7%C3%A3o%20do%20seu%20podcast>>. Acesso em: 01 out de 2023.

convergência de várias formas de mídia, combinando elementos de rádio, blogs e mídia social em um formato acessível e flexível.

No Brasil, pode-se dizer que a maioria dos podcasts lançados possuem blogs ou sites com postagens sobre os episódios, com links, imagens e informações extras relativas à mídia apresentada ou ainda com textos sobre outros assuntos. Atualmente, muitos utilizam fanpages no Facebook para o mesmo fim. (LUIZ, 2014, p. 32).

O aumento da audiência faz com que a demanda por novas possibilidades de inovação em produzir conteúdos diferentes com grande expansão cresça e gere novas oportunidades comunicacionais. Segundo destaca o autor Tigre (2021, p. 46) “desde 2019, considerado de forma quase unânime um ano especial para o podcast no Brasil, o mercado não para de crescer e apresentar novas possibilidades para podcasters independentes, produtores, plataformas e anunciantes”. Esta nova forma de produzir e consumir informação atraiu pessoas que usam da ferramenta como trabalho e atrai o público que consome as notícias de qualquer lugar ou aparelhos digitais instantaneamente.

Os podcasts incentivam a participação ativa dos ouvintes através de comentários, redes sociais e outros canais de interação, os podcasts promovem a co-criação de conteúdo, o envolvimento do público e a formação de comunidades em torno de tópicos específicos. Isso cria uma dinâmica de comunicação mais personalizada, na qual os ouvintes desempenham um papel ativo na construção do significado e na formação de suas identidades midiáticas em qualquer lugar do mundo.

Tanto o podcaster quanto o podouvinte transcendem a dimensão temporal ao se relacionarem com o podcast. E ainda podem transcender as limitações espaciais naturais das relações com mídias como o rádio e a própria internet [...] Não é só possível podouvintes de qualquer lugar ouvirem em qualquer lugar, como também que seus participantes sejam de diferentes lugares. (LUIZ, 2014, p. 46).

As possibilidades comunicacionais no podcast são vastas e demonstram a evolução constante da forma como nos conectamos, compartilhamos informações e contamos histórias. A natureza íntima do podcasting permite que criadores de conteúdo e ouvintes estabeleçam conexões autênticas e significativas, a plataforma oferece espaço para debates profundos, além disso, as possibilidades tecnológicas continuam a expandir tornando o processo de criação mais acessível do que nunca, portanto à medida que são explorados as infinitas possibilidades comunicacionais no podcast, deve-se lembrar da responsabilidade que vem com essa liberdade. Deve-se também usar essa plataforma para promover o diálogo construtivo, ampliar vozes sub-representadas e garantir que a comunicação seja um veículo para a inclusão.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Este trabalho Representatividade da Mulher Negra na Comunicação Televisiva Brasileira, uma série de Podcasts, que culmina numa série de podcasts, sob a extensão .mp3, com pretensão de divulgação em diversas mídias na plataforma internet, visando informar os ouvintes sobre a história da baixa atuação das mulheres negras na comunicação televisiva brasileira e como as pioneiras do jornalismo proporcionaram representatividade, abrindo portas para que, após elas, diversas outras pudessem aproveitar as oportunidades que viriam ou vieram surgir.

Este produto contém quatro episódios, com vinhetas de abertura e encerramento, sendo cada série uma temática dentro do contexto histórico e de representação das mulheres negras na comunicação televisiva brasileira. Todas as pautas e roteiros dos episódios são elaborados com embasamento em documentos, dados, livros, artigos, matérias jornalísticas, registros das histórias das mulheres negras pioneiras no jornalismo.

A abordagem utilizada nas séries do podcast trabalha o gênero jornalístico com formato de entrevistas, abarcando material desenvolvido e direcionado para o público de comunicadores, em específico mulheres negras, que buscam referência e espaço no mercado de trabalho dentro da comunicação.

Separados em ordem cronológica dos fatos históricos, o primeiro episódio aborda sobre o Brasil e a população negra até chegar na historicidade da mulher negra no Brasil, com os primórdios na presença dos índios e africanos, o Brasil colonizado, processo de civilização, a escravização no Brasil, o papel da mulher negra nesta época como mão de obra explorada, o processo de liberdade pós colonização com a abolição da escravatura e também sobre a Mulher Negra Livre: Percursos até sua entrada na comunicação no Brasil com o intuito neste primeiro episódio com o alicerce de informações de uma historiadora para mostrar a importância da trajetória da mulher negra desde o surgimento do Brasil até a abolição que permitiu o início da luta da participação no campo da comunicação no Brasil em direção a construção de uma sociedade mais diversa e inclusiva.

O segundo capítulo do podcast aborda sobre a presença da mulher negra na comunicação jornalística brasileira traçando sua historicidade, destacando as figuras históricas e pioneiras citadas neste trabalho, Anna Davies, Glória Maria - in memoriam - e Zileide Silva, as dificuldades que essas mulheres negras enfrentaram ao terem vozes para contar histórias e apresentar notícias ao compreender como a presença de mulheres negras na mídia contribui para as narrativas jornalísticas e de cobertura de questões relacionadas às comunidades afro-brasileiras.

Em sequência no terceiro episódio, é explorada a importância da comunicação jornalística brasileira nos dias de hoje, e é destacado os formatos existentes dos meios de comunicação que ajudam na disseminação de informação para o público ter conhecimento do que acontece no mundo, o avanço da tecnologia e, nos dias atuais, como as mídias sociais têm a instantaneidade de divulgar as informações de forma rápida e com fácil acessibilidade, a adaptação e inovação dos comunicadores diante a essas novidades, como por exemplo, na pandemia da

covid-19 que ocorreu entre 2020 até o ano de 2022, onde os jornalistas tiveram que se reinventar mantendo a ética e imparcialidade no compartilhamento de notícias.

Para encerrar a série, o quarto e último episódio retrata sobre a representatividade da mulher negra na comunicação televisiva brasileira nos dias atuais, onde se aborda o conceito da palavra representatividade em várias áreas do conhecimento. Também aborda a presença e contribuição das mulheres negras em diferentes campos da comunicação televisiva brasileira que se destacam como um importante avanço na promoção da equidade e na desconstrução de estereótipos, sendo uma presença notável na representação de mulheres negras como apresentadoras, repórteres no jornalismo da televisão brasileira nos últimos anos, trazendo de que ainda há muito trabalho a ser feito para superar os desafios persistentes e garantir que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas na televisão brasileira.

O projeto “Representatividade da Mulher Negra na Comunicação televisiva Brasileira, uma série de podcast” busca demonstrar que a representatividade é importante no desempenho de um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades permitindo que grupos historicamente sub-representados tenham voz e visibilidade, criando oportunidades para todos os indivíduos na sociedade com o conteúdo ganhando novas contingências pelo meio de plataformas da contemporaneidade.

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

PRÉ-PRODUÇÃO

A escolha do tema para desenvolver este projeto se deu no dia 2 de fevereiro de 2023 com a notícia do falecimento da jornalista Glória Maria, jornalista que foi pioneira em diferentes marcos na televisão brasileira. Em vista deste fato ocasionou-se na ideia de retratar em uma série de podcasts a presença das mulheres negras na comunicação com teor historicamente aprofundado traçando desde as pioneiras, e como a representatividade destas mulheres se tornou referência e gerou espaço para outras jornalistas negras.

A sugestão da série de podcast sobre a representatividade da mulher negra na comunicação televisiva brasileira, proporcionou uma pesquisa resgatando a história do povo negro, a história da TV brasileira, da mulher negra dentro da comunicação atual e até mesmo o destaque da pioneira no jornalismo, antes da jornalista Glória Maria, ainda na TV em preto e branco, sob a presença de Anna Davies.

A pré-produção iniciou no mês de fevereiro em etapas, sendo desenvolvido logo em seguida da definição na escolha do tema, a elaboração da pergunta problema que o assunto sobre a representatividade da mulher negra na comunicação televisiva brasileira dispunha. Assim se deu a continuidade para desenvolver a introdução, justificativa, referencial teórico, resumo, sumário palavra chave deixando com coerência o conteúdo proposto com orientação da professora Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira, na disciplina de Metodologia de Pesquisa II.

Os meses de março, abril e maio, foram dedicados para desenvolver a escrita de todo o pré-projeto, com embasamento de referências em livros, artigos, sites de notícias, dados, entrevistas, para que todo o conteúdo trazido obtenha fundamento bibliográfico.

Assim, nestes meses foram realizadas pesquisas bibliográficas para compreender formatos de podcasts jornalísticos e sobre a história de como mulheres negras foram conseguindo espaço e como a representatividade das que vieram antes, também foi feito levantamento de dados para contribuir na elaboração do material que irá resultar nas séries de podcasts sobre o tema escolhido para ser tratado.

Em junho, o pré-projeto representatividade da mulher negra na comunicação televisiva brasileira, uma série de podcasts foi apresentado para e aprovado pela banca avaliadora com a presença pelo corpo docente, Raphael Leal de Oliveira Sanches, Karla Alves Magalhães de Oliveira e Mario Cypriano Sampaio Pinto Junior. Mediante a essa etapa se deu seguimento para a produção no segundo semestre para a construção do produto seguindo o cronograma proposto.

PRODUÇÃO

Em Agosto se iniciou as orientações do projeto com o professor Me. Danielson de Oliveira Freire todas as sextas-feiras, primeiramente foi realizada a reestruturação do referencial, seguindo da divisão dos episódios do podcast e o que será abordado em cada episódio, a estruturação do roteiro.

Em setembro após reunir todo material, foi elaborada a pauta e o roteiro do podcast, no mês seguinte, em outubro, seguiu para a parte do agendamento das gravações com os entrevistados, também foi feita a elaboração de gravação e edição da vinheta de abertura e encerramento.

No mês de outubro as entrevistas estavam gravadas, também foram gravadas as locuções dos Offs. Os áudios foram armazenados em pastas separadas para cada episódio no drive e em um HD externo. Os arquivos receberam nomes, numéricos e foram salvos para o processo de decupagem com as deixas iniciais e finais de cada áudio, também destacado no roteiro com o tempo exato e em seguida foi para a edição com o *link* de todo o material compartilhado com o editor, sendo um processo que foi terceirizado. Durante o período de edição, foram realizadas audições nos arquivos editados para garantir a sequência dos roteiros. E no dia 18 de outubro tive uma pré-banca para se ter uma prévia do andamento do trabalho de conclusão de curso.

O material em áudios foi gravado com base no radiojornalismo, adaptado para um produto com o formato de podcast em uma conversa jornalística de perguntas, respostas e debates. Diante disso foi produzido uma série para compreender como as mulheres negras que atuam na área da comunicação televisiva brasileira obtém uma representatividade para outras mulheres no mundo.

PÓS-PRODUÇÃO

No mês de novembro os episódios foram editados e entregues, passaram por uma revisão final de todo o conteúdo. Realizou-se a impressão do material, também a encadernação de acordo com as diretrizes acadêmicas. Por fim, a apresentação para a banca final em 9 de dezembro de 2023, um podcast denominado como Vozes da tela negra: "Mulheres que contam histórias", contendo quatro episódios sobre a representatividade da mulher negra na comunicação televisiva brasileira.

7.SINOPSE

A série de podcasts aprofunda o espaço da representatividade da mulher negra na comunicação televisiva brasileira. Explora a história, desafios e triunfos das mulheres negras que têm sido sistematicamente sub-representadas nos meios de comunicação tradicionais. À medida que se aprofunda em décadas de programação televisiva, analisamos as narrativas, e as limitações que as mulheres negras enfrentaram. Desvendamos não apenas as lacunas na representação, mas também as histórias de vida, conquistas e inovações dessas mulheres. Através de uma abordagem inovadora em forma de podcasts, cada episódio destaca uma fase importante na evolução da representatividade da mulher negra na TV brasileira. Nesta série de episódios não se tem apenas a historização do passado, mas também as situações da presença dessas mulheres nos dias atuais e as possibilidades de mudança para o futuro, analisando as novas oportunidades para as vozes das mulheres negras que aos poucos estão sendo cada vez mais ouvidas construindo um futuro mais igualitário, inclusivo e representativo.

8. ROTEIRO

<p>Lauda nº: 01 Nome do Podcast: Vozes Negra Na Tela Negra Tema: A Mulher Negra no Brasil Data: 27/10/2023 Horário: 16:53</p>
<p>Duração: 06'75" Locutor: Cris Maria Produtor: Cris Maria - Entrevistada: Ana Lúcia da Silva</p>
<p>Tipo: Gravado</p>

TÉCNICA		LOCUÇÃO
<p>VINHETA/ABERTURA 0,25'seg</p>		<p>OUÇA AGORA O VOZES NEGRAS NA TELA: UMA SÉRIE DE EPISÓDIOS DE MULHERES QUE CONTAM HISTÓRIAS"// O SEU PODCAST DE REPRESENTATIVIDADE, NO AR//</p>
<p>SOBE/DESCE BG</p> <p>LOCUÇÃO</p> <p>SOBE E DESCE BG</p>		<p>CRIS MARIA</p> <p>IN: 0'01</p> <p>OLÁ PESSOAL, EU SOU CRIS MARIA E COMEÇOU AGORA O PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE DE PODCASTS QUE IRÁ ABORDAR SOBRE O TEMA: REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA COM O ENFOQUE NAS PIONEIRAS DA HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL, SENDO UMA DELAS QUE IREMOS FALAR NO DECORRER DA SÉRIA, A JORNALISTA QUE FALECEU EM FEVEREIRO DESDE ANO, GLÓRIA MARIA QUE DEIXOU UM GRANDE LEGADO//</p> <p>MAS ANTES DE FALAR DO SURGIMENTO DE GRANDES NOMES DE MULHERES NEGRAS NA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA</p>

TÉCNICA		LOCUÇÃO
<p data-bbox="252 1115 550 1149">SOBE E DESCE BG</p> <p data-bbox="252 1406 368 1440">TRILHA</p> <p data-bbox="252 1776 416 1809">LOCUÇÃO</p>		<p data-bbox="810 309 1437 600">BRASILEIRA, ANTES MESMO ATÉ DE SE PENSAR EM TER UMA TRANSMISSÃO EM TV, VAMOS HOJE FALAR SOBRE O NASCIMENTO DO POVO NEGRO NO BRASIL, O PAPEL DA MULHER DESDE A COLONIZAÇÃO COM A ESCRAVATURA ATÉ A LIBERDADE DE SE EXPRESSAR//</p> <p data-bbox="810 600 1437 1189">QUANDO SE FALA DA CHEGADA DO NEGRO NO BRASIL, É INSTANTANEO PENSAR NA PRESENÇA ENRAIZADA DOS AFRICANOS QUE REPORTA A ORIGEM DOS PRIMEIROS ANOS DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA. A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DO TERRITÓRIO RECÉM DESCOBERTO IMPULSIONOU A NECESSIDADE DA ESCRAVIDÃO GERANDO MÃO DE OBRA//NESTA ÉPOCA, MILHÕES DE AFRICANOS FORAM TRAZIDOS PARA O BRASIL, O QUE, NO PERCURSO DA HISTÓRIA DO PAÍS, CONTRIBUIU PARA A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA//</p> <p data-bbox="810 1227 1437 1480">E PARA COMPREENDER MELHOR SOBRE ESTA TRAJETÓRIA EU TENHO O PRAZER DE RECEBER AQUI NOS ESTÚDIOS A HISTORIADORA E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE UNIFAL EM MINAS GERAIS ANA LÚCIA DA SILVA//</p> <p data-bbox="810 1518 1437 1771">SEJA MUITO BEM-VINDA ANA LÚCIA É UM PRAZER TE RECEBER AQUI PARA CONVERSAR SOBRE ESTE TEMA DE HOJE, E EU GOSTARIA DE COMEÇAR PEDINDO PARA QUE VOCÊ EXPLICASSE PRA GENTE UM POUQUINHO</p> <p data-bbox="810 1809 1437 1995">COMO A HISTÓRIA DO PROCESSO DE POLARIZAÇÃO NO BRASIL TAMBÉM ESTÁ PROFUNDAMENTE LIGADA À PRESENÇA AFRICANA DESDE A COLONIZAÇÃO?</p> <p data-bbox="810 1995 963 2029">OUT: 2'25</p>

TÉCNICA	LOCUÇÃO
<p data-bbox="252 640 368 674">TRILHA</p> <p data-bbox="252 1480 416 1514">LOCUÇÃO</p> <p data-bbox="252 1592 560 1626">SOBE E DESCE BG</p> <p data-bbox="252 1962 560 1995">SOBE E DESCE BG</p>	<p data-bbox="815 304 1222 338">ÁUDIO 1 - HISTORIADORA</p> <p data-bbox="815 383 1430 450">IN: (2 '12) Bom, nós temos que ai pensar nas nossas raízes africanas ...</p> <p data-bbox="815 495 1334 528">OUT: (3 '39) E não é bem assim ...</p> <p data-bbox="815 562 951 595">IN: 3'039</p> <p data-bbox="815 600 1430 999">LIGANDO ATÉ MESMO ISSO QUE VOCE DESTACOU ANA, DOIS MARCOS NESSE PROCESSO HISTÓRICO SÃO A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL QUE LEVOU AO ROMPIMENTO ENTRE BRASIL E PORTUGAL E O FIM DA ESCRAVIDÃO, QUE INCLUSIVE FAZ 134 ANOS, DESDE A OFICIALIZAÇÃO DA LEI ÁUREA. A ABOLIÇÃO TROUXE CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS PARA O POVO NEGRO?</p> <p data-bbox="815 1003 959 1037">OUT: 4'00</p> <p data-bbox="815 1077 1222 1111">ÁUDIO 2 - HISTORIADORA</p> <p data-bbox="815 1155 1430 1267">IN: (15'00) Sim, então nós vamos voltar um pouquinho lá na independência ... (15 '19) que não havia racial no Brasil ...</p> <p data-bbox="815 1301 1430 1413">OUT: (15 '35) Talvez tenha mudado um pouco nesta última década ... é preciso ainda avançar nestas questões. (16 '09)</p> <p data-bbox="815 1480 935 1514">IN: 4'40</p> <p data-bbox="815 1518 1430 1883">ANA ESTAMOS CAMINHANDO PARA O FINAL DO EPISÓDIO DE HOJE, MAS ANTES DE FINALIZAR EU GOSTARIA DE TE PERGUNTAR, QUAIS FORAM OS AVANÇOS NA LUTA DAS MULHERES PELA LIBERDADE E IGUALDADE APÓS A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA, E COMO ESSAS LUTAS INFLUENCIARAM A SOCIEDADE DESDE AQUELA ÉPOCA ATÉ HOJE EM DIA?</p> <p data-bbox="815 1888 959 1921">OUT: 4'58</p> <p data-bbox="815 1962 1222 1995">ÁUDIO 3 - HISTORIADORA</p> <p data-bbox="815 2040 1430 2074">IN: (21 '04)... Eu acredito que as</p>

TÉCNICA		LOCUÇÃO
		<p>mulheres negras, as nossas ancestrais ...</p> <p>OUT: (22 '26) Seremos valorizados na vida cotidiana ...</p> <p>IN: 5'01 ANA LÚCIA QUE ENRIQUECEDORA ESSA NOSSA CONVERSA DE HOJE// CHEGAMOS AO FINAL DESTE PRIMEIRO EPISÓDIO, EU QUERO AGRADECER A SUA PRESENÇA, MUITO OBRIGADA POR CONCEDER ESTA ENTREVISTA//</p> <p>OUT: 5'40 AGRADECIMENTO - ANA LÚCIA</p> <p>ÁUDIO 4 - HISTORIADORA</p> <p>(23 '26)... Eu que agradeço ... OUT: (22 '46) Tudo de bom para você e ao público.</p> <p>IN: 6'04 E NA PRÓXIMA SEMANA VOLTAREMOS COM O SEGUNDO EPISÓDIO PARA FALAR MAIS SOBRE REPRESENTATIVIDADE, E DESTA VEZ IREMOS CONVERSAR SOBRE A ENTRADA DA MULHER NA COMUNICAÇÃO COM ENFOQUE NAS GRANDES JORNALÍSTICA PIONEIRAS COMUNICADORAS NO BRASIL///</p> <p>OUT: 6'23</p> <p>ATÉ A PRÓXIMA - 6'29</p>
VINHETA/ENCERRAMENTO 0,25'seg		VOCÊ ACOMPANHOU A SÉRIE VOZES NEGRAS NA TELA: UMA SÉRIE DE EPISÓDIOS QUE MULHERES CONTAM HISTÓRIAS" /// PRODUÇÃO, LOCUÇÃO E DIREÇÃO CRIS MARIA // EDIÇÃO RODRIGO CÉSAR E SUPERVISÃO DANIELSON FREIRE//REALIZAÇÃO: CURSO DE

TÉCNICA		LOCUÇÃO
		<p>JORNALISMO DA FACULDADE CANÇÃO NOVA///</p> <p>ENCERRAMENTO</p>

<p>Lauda nº: 02 Nome do Podcast: Vozes negras na tela Tema: A Mulher Negra na Comunicação Jornalística na TV Brasileira Data: 24/10/2023 Horário: 16:39</p>
<p>Duração: 06'75" Locutor: Cris Maria Produtor: Cris Maria - Entrevistada: Ivonete Leão</p>
<p>Tipo: Gravado</p>

TÉCNICA		LOCUÇÃO
<p>VINHETA/ABERTURA 0,25'seg</p>		<p>OUÇA AGORA O Vozes Negras na Tela: Uma série de episódios de mulheres que contam histórias"// O seu podcast de representatividade, no ar//</p>
<p>SOBE/DESCE BG</p> <p>LOCUÇÃO</p>		<p>CRIS MARIA</p> <p>IN: 0'01 seg</p> <p>OLÁ PESSOAL, EU SOU CRIS MARIA E COMEÇOU AGORA O SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE DE PODCASTS QUE IRÁ ABORDAR SOBRE O TEMA: REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA COM O ENFOQUE NAS PIONEIRAS DA HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL, SENDO UMA DELAS QUE IREMOS FALAR HOJE É DA JORNALISTA GLÓRIA MARIA, QUE DEIXOU UM GRANDE LEGADO//</p> <p>NO EPISÓDIO ANTERIOR FALAMOS SOBRE A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL, DA PRESENÇA DAS MULHERES NEGRAS, IMPACTO DA COLONIZAÇÃO ATÉ O</p>

<p>SOBE E DESCE BG</p> <p>TRILHA</p> <p>LOCUÇÃO</p>	<p>PÓS LIBERDADE COM A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA E COMO A MULHER NEGRA PERCORREU SUPERANDO BARREIRAS///</p> <p>A ENTRADA E A EVOLUÇÃO DA PRESENÇA DA MULHER NEGRA NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO TRAÇOU DESAFIOS, CONQUISTAS E CONTRIBUIÇÕES SIGNIFICATIVAS QUE MOLDARAM ESSA TRAJETÓRIA MARCADA NA HISTÓRIA// DE ACORDO COM UMA PESQUISA FEITA PELA (PRETALAB, 2022), ORGANIZAÇÃO SOCIAL QUE TRABALHA PARA TRAZER DIVERSIDADE PARA A TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, “EMBORA REPRESENTEM QUASE 30% DA POPULAÇÃO, AS MULHERES PRETAS AINDA SÃO MINORIA NAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA DO BRASIL E OCUPAM APENAS 11% DOS CARGOS NO SETOR”//ESSE RESULTADO MOSTRA UM REFLEXO DOS DESAFIOS PERSISTENTES QUE AS MULHERES NEGRAS ENFRENTAM, PELA BUSCA DE ESPAÇO NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO///</p> <p>E HOJE PARA CONVERSAR CONOSCO SOBRE OS PERCURSOS PERCORRIDOS PELA MULHER NEGRA LIVRE COM A ENTRADA NA COMUNICAÇÃO NO BRASIL, ESPECIFICAMENTE NO ÂMBITO JORNALÍSTICO EU RECEBO NOS ESTÚDIOS A JORNALISTA, APRESENTADORA, CANTORA, EMPRESÁRIA, PÓS GRADUADA EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA IVONETE LEÃO QUE TAMBÉM POR 9 ANOS ATUOU NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO NA TV APARECIDA//</p> <p>SEJA MUITO BEM VINDA YVI NO PODCAST É UM PRAZER TE RECEBER</p>
---	---

	<p>AQUI HOJE, NESTE EPISÓDIO E EU QUERO QUE VOCÊ COMECE FALANDO UM POUCO SOBRE O INÍCIO DA SUA TRAJETÓRIA//</p> <p>OUT: 2'38</p> <p>ÁUDIO 1 - IVY</p> <p>IN: (2 '30) Cris, muito obrigada, é uma alegria estar conversando com você ...</p> <p>OUT: (8 '06) E assim eu ingressei na faculdade de comunicação social em jornalismo.</p> <p>IN: 2'49</p> <p>QUE LEGAL. IVY NA SUA TRAJETÓRIA QUAIS FORAM OS SEUS MAIORES DESAFIOS ASSIM, DENTRO DO PERCURSO DENTRO DA COMUNICAÇÃO QUANDO VOCÊ INGRESSOU NO JORNALISMO?//</p> <p>OUT: 3'02</p> <p>ÁUDIO 2 - IVY</p> <p>IN: (8 '16) Olha eu acho que na faculdade o que eu percebi ... (8 '50) É sempre essa jornada que a gente tem ... (10 '34) Desafios eu comecei trabalhando como repórter</p> <p>OUT: (12 '16) Eu acho que essa é a primeira questão Cris.</p> <p>IN: 4'11</p> <p>SIM, EXATAMENTE//BOM IVY VOCÊ COMENTOU QUE COMEÇOU COMO REPÓRTER, QUE TAMBÉM CHEGOU A OCUPAR A APRESENTAÇÃO// E ATRAVÉS DESTA OPORTUNIDADE VOCÊ COBRIU A VISITA DO PAPA AO SANTUÁRIO DE APARECIDA E TAMBÉM O FEZ A COBERTURA DO JUBILEU DE TREZENTOS ANOS DA APARIÇÃO DA</p>
--	---

	<p>IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA//COMO FOI TER ESSA OPORTUNIDADE DE ESTAR PRESENTE NESSES DOIS MOMENTOS IMPORTANTES?///</p> <p>OUT: 4'54</p> <p>ÁUDIO 3 - IVY</p> <p>IN: (13 '26) Eu acho que são dois presentes que eu tive na minha carreira enquanto comunicadora (13 '36)</p> <p>(18 '04) Eu acho que quando você consegue estar nesses momentos ...</p> <p>OUT: (18 '48) Tem uma negra lá cobrindo a visita do Papa</p> <p>IN: 6'13</p> <p>SIM, ATÉ ESSA PALAVRA QUE VOCÊ USOU NESSA FRASE “QUEM ESTÁ VINDO” A GENTE CONVERSOU ANTES SOBRE AS PIONEIRAS COMO ANNA DAVIES, GLÓRIA MARIA, ZILEIDE SILVA E OUTRAS QUE VIERAM DEPOIS DELAS//FORAM ABRINDO PORTAS E MOSTRARAM TAMBÉM PARA NÓS QUE ESTAMOS AQUI HOJE FAZENDO COMUNICAÇÃO//QUE A GENTE CONSEGUE, GENTE TAMBÉM PODE//</p> <p>OUT: 6'38</p> <p>ÁUDIO 4-IVY RESPONDE COMENTÁRIO</p> <p>IN: (23 '11) com certeza e o quanto elas</p> <p>OUT: (23 '52) ... E salve as que vieram antes de nós.</p> <p>IN: 7'16</p> <p>COM CERTEZA [RISOS] IVY MUITO BOA ESSA CONVERSA NÓS ESTAMOS</p>
--	--

	<p>TENDO HOJE AQUI// VAI SER DE GRANDE VALIA PARA QUEM FOI ESCUTAR ESSE PODCAST E EU QUERO ENCERRAR A NOSSA ENTREVISTA DE HOJE PERGUNTANDO PARA VOCÊ, QUAIS DICAS ASSIM, VOCÊ GOSTARIA DE TER RECEBIDO LÁ ATRÁS NO INÍCIO DA SUA TRAJETÓRIA E APROVEITA TAMBÉM PARA DAR ESSAS DICAS PARA QUEM ESTÁ NOS ACOMPANHANDO NESSE EPISÓDIO?//</p> <p>OUT: 7'42</p> <p>ÁUDIO 5 - IVY</p> <p>IN: (24 '28) Eu acho que eu gostaria de ter recebido uma dica muito sincera</p> <p>OUT: (25 '43) ... hoje eu sei o quanto isso faz diferença</p> <p>IN: 8'14</p> <p>IVY MUITO OBRIGADA POR ACEITAR ESTAR AQUI COMPARTILHANDO DA SUA EXPERIÊNCIA CONOSCO QUE COM CERTEZA VAI ENRIQUECER A TODOS QUE ESCUTAREM ESTE PODCAST E PRINCIPALMENTE OUTRAS MULHERES NEGRAS PELO MUNDO QUE SONHAM EM ENTRAR NA COMUNICAÇÃO//</p> <p>OUT: 8'31</p> <p>ÁUDIO 6 - IVY</p> <p>IN: (0 '26) Ai Cris muito obrigada foi uma honra</p> <p>OUT: (0 '51) ... Sucesso para você e para todos.</p> <p>IN: 8'38</p> <p>MUITO OBRIGADA. ATÉ A PRÓXIMA OPORTUNIDADE SE DEUS QUISE//</p>
--	---

		<p>OUT: 8'43</p> <p>IN: 9'30 E NA PRÓXIMA SEMANA VOLTAREMOS COM O TERCEIRO E PENÚLTIMO EPISÓDIO PARA FALAR MAIS SOBRE REPRESENTATIVIDADE, E DESTA VEZ IREMOS CONVERSAR SOBRE A ÁREA DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL HOJE EM DIA// OUT: 9'47</p> <p>ATÉ A PRÓXIMA</p>
VINHETA/ ENCERRAMENTO 0,25'seg		<p>VOCÊ ACOMPANHOU A SÉRIE VOZES NEGRAS NA TELA: UMA SÉRIE DE EPISÓDIOS QUE MULHERES CONTAM HISTÓRIAS" ///</p> <p>PRODUÇÃO, LOCUÇÃO E DIREÇÃO CRIS MARIA // EDIÇÃO RODRIGO CÉSAR E SUPERVISÃO DANIELSON FREIRE//REALIZAÇÃO: CURSO DE JORNALISMO DA FACULDADE CANÇÃO NOVA//</p> <p>ENCERRAMENTO</p>

<p>Lauda nº: 03 Nome do Podcast: Vozes negras na tela Tema: A comunicação no Brasil hoje Data: 13/11/2023 Horário: 20:03</p>
<p>Duração: 06'75" Locutor: Cris Maria Produtor: Cris Maria - Entrevistada: Mayara Silva</p>
<p>Tipo: Gravado</p>

TÉCNICA		LOCUÇÃO
VINHETA/ABERTURA 0,25'seg		<p>OUÇA AGORA O VOZES NEGRAS NA TELA: UMA SÉRIE DE EPISÓDIOS DE MULHERES QUE CONTAM HISTÓRIAS"// O SEU PODCAST DE REPRESENTATIVIDADE, NO AR//</p>
SOBE/DESCE BG		

<p>LOCUÇÃO</p> <p>TRILHA</p>	<p>CRIS MARIA</p> <p>IN: 016</p> <p>OLÁ PESSOAL, EU SOU CRIS MARIA E COMEÇOU AGORA O TERCEIRO E PENÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE DE PODCASTS QUE IRÁ ABORDAR SOBRE O TEMA: REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA///</p> <p>NO EPISÓDIO ANTERIOR FALAMOS SOBRE OS PERCURSOS PERCORRIDOS PELA MULHER NEGRA LIVRE COM A ENTRADA NA COMUNICAÇÃO NO BRASIL, ESPECIFICAMENTE NO ÂMBITO JORNALÍSTICO///</p> <p>A ORIGEM HISTÓRICA DA TELEVISÃO BRASILEIRA OBTÉM CONTEÚDOS DIFERENTES, INCLUSIVE JORNALÍSTICOS, QUE CONSOLIDARAM-SE COMO UMA NOVA FORMA DE TRANSMITIR ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO, E TAMBÉM MUDOU A FORMA DE CONSUMIR MÍDIA NO BRASIL// ALÉM DISSO, HOJE A DIGITALIZAÇÃO E A CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA ABRIRAM CAMINHO PARA NOVAS FORMAS DE CONSUMO TELEVISIVO DESEMPENHANDO UM PAPEL FUNDAMENTAL NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES E NOTÍCIAS NO BRASIL///</p> <p>E HOJE PARA CONVERSAR CONOSCO SOBRE ESTA COMUNICAÇÃO NO BRASIL HOJE EU RECEBO NOS ESTÚDIOS A JORNALISTA MAYARA SILVA APRESENTADORA DO G1 EM UM MINUTO E PRODUTORA EXECUTIVA DA TV VANGUARDA///</p> <p>MAYARA SEJA MUITO BEM-VINDA É UM</p>
------------------------------	--

<p>SOBE E DESCE BG</p> <p>LOCUÇÃO</p>	<p>PRAZER TE RECEBER AQUI NESTE EPISÓDIO HOJE E EU COMEÇO PEDINDO</p> <p>?PARA QUE VOCÊ CONTE UM POUCO SOBRE A SUA TRAJETÓRIA DENTRO DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO? OUT: 2'22</p> <p>ÁUDIO 1 - MAYARA SILVA</p> <p>IN: (2 '23) eu que agradeço</p> <p>OUT: (3 '00) ... migrei para rádio e tv</p> <p>IN: 3'27 MUITO BACANA, MAYARA VOCÊ QUE É FORMADA EM RÁDIO E TV, FAZ PARTE DE UMA EQUIPE DE PRODUÇÃO COMO VOCÊ VÊ QUE AS NOVAS TECNOLOGIA INFLUENCIAM NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A TELEVISÃO? DE QUE MANEIRA ASSIM A INTERNET E AS REDES SOCIAIS TRANSFORMARAM A INTERAÇÃO DO PÚBLICO COM AS NOTÍCIAS/ PROGRAMAS DE ENTRETENIMENTO, ENFIM, TELEVISIVAS NO BRASIL? OUT: 3'47</p> <p>ÁUDIO 2 - MAYARA SILVA</p> <p>IN: (4 '00) a tecnologia ...</p> <p>OUT: (4 '15) ... veio muito para somar</p> <p>IN:4'18 MAYARA AGORA FALANDO UM POUQUINHO DE PIONEIRISMO, VOCÊ RECEBEU O CONVITE DE APRESENTAR O G1 EM UM MINUTO AQUI NO VALE DO PARAÍBA, UM QUADRO QUE ESTREOU COM A SUA APRESENTAÇÃO, CONTA UM POUCO PRA GENTE SOBRE ESSE CONVITE? OUT: 4'25</p>
---------------------------------------	--

	<p>ÁUDIO 3 - MAYARA SILVA</p> <p>IN: (4 '27) conto cris eu me emociono</p> <p>OUT: (4 '52) ... lindo e positivo</p> <p>IN: 5'00 MAYARA ESTAMOS CHEGANDO NO FINAL DO EPISÓDIO DE HOJE, MAS EU GOSTARIA ANTES DE ENCERRAR, QUAL DICA VOCÊ GOSTARIA DE TER ESCUTADO ANTES DE COMEÇAR SUA CARREIRA PROFISSIONAL E APROVEITA TAMBÉM PARA DEIXAR ESSA DICAS PARA OS OUVINTES, PARA OUTRAS MULHERES, PRINCIPALMENTE O NOSSO PÚBLICO MULHERES NEGRAS QUE DESEJAM COMEÇAR UMA CARREIRA NA COMUNICAÇÃO?</p> <p>OUT: 5'15</p> <p>ÁUDIO 4 - MAYARA SILVA</p> <p>IN: (5 '18) antes de começar</p> <p>OUT: (5 '52) ... vai dar tudo certo</p> <p>SOBE E DESCE BG</p> <p>IN: 5'55 MAYARA MUITO OBRIGADA POR ESSA ENTREVISTA ENRIQUECEDORA E ATÉ UMA PRÓXIMA SE DEUS QUISER</p> <p>OUT: 5'59</p> <p>ÁUDIO 5 - MAYARA SILVA</p> <p>IN: (6 '00) antes de começar</p> <p>OUT: (6 '10) ... vai dar tudo certo</p> <p>SOBE E DESCE BG</p> <p>IN: 6'10 E NA PRÓXIMA SEMANA VOLTAREMOS COM O QUARTO E ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE E DESTA VEZ IREMOS CONVERSAR SOBRE A</p>
--	--

		REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA COMUNICAÇÃO HOJE. OUT: 6'20
VINHETA/ ENCERRAMENTO 0,25'seg		VOCÊ ACOMPANHOU A SÉRIE VOZES NEGRAS NA TELA: UMA SÉRIE DE EPISÓDIOS QUE MULHERES CONTAM HISTÓRIAS" /// PRODUÇÃO, LOCUÇÃO E DIREÇÃO CRIS MARIA//EDIÇÃO RODRIGO CÉSAR E SUPERVISÃO DANIELSON FREIRE// REALIZAÇÃO: CURSO DE JORNALISMO DA FACULDADE CANÇÃO NOVA/// ENCERRAMENTO

<p>Lauda nº: 04 Nome do Podcast: Vozes negras na tela Tema: A Representatividade da Mulher Negra na Comunicação Hoje Data: 25/10/2023 Horário: 16:37</p>
<p>Duração: 06'75" Locutor: Cris Maria Produtor: Cris Maria – Entrevistada: Lorena Vale</p>
<p>Tipo: Gravado</p>

TÉCNICA		LOCUÇÃO
VINHETA/ABERTURA 0,25'seg		OUÇA AGORA O VOZES NEGRAS NA TELA: UMA SÉRIE DE EPISÓDIOS DE MULHERES QUE CONTAM HISTÓRIAS"// O SEU PODCAST DE REPRESENTATIVIDADE, NO AR///
SOBE/DESCE BG		
LOCUÇÃO		CRIS MARIA IN: 0'02 seg OLÁ PESSOAL, EU SOU CRIS MARIA E COMEÇOU AGORA O ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE DE PODCASTS ONDE ABORDAMOS SOBRE O TEMA: REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA

<p>TRILHA</p> <p>LOCUÇÃO</p>	<p>BRASILEIRA//</p> <p>NO EPISÓDIO ANTERIOR FALAMOS SOBRE A EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA JORNALÍSTICA NO BRASIL AO LONGO DOS ANOS///</p> <p>E NESTE ÚLTIMO EPISÓDIO VAMOS ADENTRAR NO UNIVERSO DA REPRESENTATIVIDADE, UM TERMO FORTE QUE VAI MUITO ALÉM DO SEU SIGNIFICADO SUPERFICIAL. REPRESENTATIVIDADE É A VOZ QUE ECOA NOS CORAÇÕES DAQUELES QUE HÁ MUITO TEMPO FORAM SILENCIADOS, É O REFLEXO DAS DIVERSAS CORES, CULTURAS E HISTÓRIAS QUE COMPÕEM NOSSA SOCIEDADE///</p> <p>NOS ÚLTIMOS ANOS, A PALAVRA "REPRESENTATIVIDADE" TORNOU-SE CENTRAL NAS DISCUSSÕES SOBRE INCLUSÃO E DIVERSIDADE, ESPECIALMENTE QUANDO SE TRATA DA PRESENÇA DA MULHER NEGRA NA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA. ESTE NÃO É APENAS UM TÓPICO EM VOGA; É UMA NECESSIDADE DE SER RECONHECIDA///</p> <p>AO LONGO DESTE EPISÓDIO, VAMOS MERGULHAR NESSE TEMA, VAMOS EXPLORAR UMA HISTÓRIA INSPIRADORA, DESAFIOS SUPERADOS E OS AVANÇOS QUE AINDA SÃO NECESSÁRIOS PARA GARANTIR QUE AS VOZES DAS MULHERES NEGRAS SEJAM OUVIDAS, RESPEITADAS E VALORIZADAS NA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA///</p> <p>E PARA CONVERSAR CONOSCO SOBRE ESTE TEMA HOJE EU RECEBO</p>
------------------------------	---

	<p>AQUI NOS ESTÚDIOS A JORNALISTA A JORNALISTA DO EPTV SUL DE MINAS LORENA VALE///</p> <p>SEJA MUITO BEM-VINDA LORENA É UM PRAZER TE RECEBER AQUI PARA FALAR SOBRE ESTE TEMA TÃO ESSENCIAL//</p> <p>E EU COMEÇO JÁ PEDINDO PARA VOCÊ COMENTAR PRA GENTE UM POUCO DA SUA HISTÓRIA NA COMUNICAÇÃO, COMO SURTIU O DESEJO DE CURSAR JORNALISMO, CONTA UM POUQUINHO PRA GENTE?</p> <p>OUT: 3'00</p> <p>ÁUDIO 1 - LORENA</p> <p>IN: (00 '39) Oii muito obrigada pelo convite fiquei super feliz ...</p> <p>OUT: (2 '50) mas começou basicamente assim.</p> <p>IN: 5'01</p> <p>QUE LEGAL E NESTA QUESTÃO ATÉ QUE ESTÁVAMOS FALANDO DE CHEGAR EM ALGUM LUGAR, EM UM CARGO EM FRENTE ÀS CÂMERAS, COMO VOCÊ ACHA QUE O PAPEL DA MÍDIA INFLUENCIA NA REPRESENTATIVIDADE?</p> <p>OUT: 5'15</p> <p>ÁUDIO 2 - LORENA</p> <p>IN: (7 '47) A mídia influencia totalmente pra mim ...</p> <p>OUT: (11 '25) Que alto se declara negra no país.</p> <p>IN: 7'39</p> <p>EM RELAÇÃO SOBRE ISSO QUE ESTAMOS CONVERSANDO É MUITO BACANA. EU TRABALHO TAMBÉM EM UMA REDAÇÃO E LÁ TEM</p>
--	---

	<p>TELEVISORES ESPALHADOS E SINTONIZADOS EM CANAIS DE NOTÍCIAS E UMA VEZ EU VI UMA JORNALISTA NEGRA DE TRANÇA, AQUELA IMAGEM ME CHAMOU TANTO A ATENÇÃO EU PAREI NAQUELE MOMENTO TUDO O QUE EU ESTAVA FAZENDO E ME SENTI ALI NA HORA REPRESENTADA // ENTÃO EU. QUERO APROVEITAR ESSE GANCHO E PERGUNTAR PARA VOCÊ ... QUAL EXEMPLO DE HISTÓRIA DE COBERTURA, MATÉRIAS OU UMA JORNALISTA QUE VOCÊ SE INSPIRA E QUE VOCÊ CONSIDERA EXEMPLAR EM TERMOS DE REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA MÍDIA HOJE EM DIA ?</p> <p>OUT: 8'28</p> <p>ÁUDIO 3 - LORENA</p> <p>IN: (12 '41) Olha eu acho que a Glória Maria ...</p> <p>OUT: (14 '42) A Glória Maria é a que mais me inspirou no jornalismo.</p> <p>IN: 8'36</p> <p>LORENA ESTAMOS CHEGANDO NO FINAL DESTA ENTREVISTA E ANTES DE ENCERRAR EU GOSTARIA DE PERGUNTAR PARA VOCÊ QUAIS CONSELHOS VOCÊ GOSTARIA DE TER RECEBIDO LÁ TRÁS E APROVEITA E DÁ ESSAS DICAS PARA QUEM ESTÁ NOS OUVINDO PRINCIPALMENTE PARA AS MULHERES, JOVENS NEGRAS QUE SONHAM OU QUE ESTÃO INGRESSANDO NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO E DESEJAM FAZER A DIFERENÇA EM TERMOS DE REPRESENTATIVIDADE?</p> <p>OUT: 9'06</p>
--	--

	<p>ÁUDIO 4 - LORENA</p> <p>IN: (17 '19) Então a principal coisa que eu gostaria de ouvir quando comecei a faculdade ...</p> <p>OUT: (19 '29) Se capacitar e ser você.</p> <p>IN: 9'15 LORENA EU QUERO AGRADECER A SUA PRESENÇA AQUI CONOSCO HOJE CONTRIBUINDO E ENRIQUECENDO ESSE PODCAST COM A SUA HISTÓRIA E EXPERIÊNCIA, E MOSTRANDO PARA AS MULHERES NEGRAS QUE SOMOS CAPAZES DE ALÇAR VOOS E CONQUISTAR NOSSOS OBJETIVO, MAIS UMA VEZ MUITO OBRIGADA POR CONCEDER ESTA ENTREVISTA.</p> <p>OUT: 9'37</p> <p>ÁUDIO 5 - LORENA</p> <p>IN: (19 '47) que isso, obrigada você</p> <p>OUT: (20 '12) mas enfim é isso.</p> <p>IN: 10'11 "BOM GENTE, CHEGAMOS AO FINAL DESTA SÉRIE DE EPISÓDIOS SOBRE A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA QUE MOSTROU QUE A VISIBILIDADE NÃO É APENAS UMA QUESTÃO DE NÚMEROS, MAS SIM DE HISTÓRIAS, DE ROSTOS E DE EXPERIÊNCIAS QUE PRECISAM SER CONTADAS E OUVIDAS// AGRADEÇO A TODAS AS CONVIDADAS QUE GENEROSAMENTE COMPARTILHARAM SUAS VISÕES E PERSPECTIVAS ÚNICAS. //AGRADEÇO TAMBÉM A VOCÊ, NOSSO OUVINTE, POR SE JUNTAR A NÓS NESTA CONVERSA//ATÉ BREVE."</p>
--	--

		OUT: 11'15
VINHETA/ ENCERRAMENTO 0,25'seg		VOCÊ ACOMPANHOU A SÉRIE VOZES NEGRAS NA TELA: UMA SÉRIE DE EPISÓDIOS QUE MULHERES CONTAM HISTÓRIAS" ///
		PRODUÇÃO, LOCUÇÃO E DIREÇÃO CRIS MARIA//EDIÇÃO RODRIGO CÉSAR E SUPERVISÃO DANIELSON FREIRE// REALIZAÇÃO: CURSO DE JORNALISMO DA FACULDADE CANÇÃO NOVA//
		ENCERRAMENTO

PAUTAS

RETRANCA:	Povo negro / Brasil
PROGRAMA:	Podcast / vozes da tela negra
REDATOR/PAUTEIRO/ PRODUTOR/REPÓRTER:	Crislaine Maria de Paula
DATA:	25/092023

FONTE:
<hr/>
NOME: Ana Lúcia da Silva
PROFISSÃO: Historiadora e professora
CONTATO: +55 44 9704-0473 / ana.lucia@unifal-mg.edu.br
LOCAL DE GRAVAÇÃO: zoom (serviço de reunião remota)
<hr/>
PROPOSTA:
O foco da matéria é mostrar o nascimento do povo negro no brasil, o papel da mulher desde a colonização com a escravatura até a liberdade de se expressar.
<hr/>
ENCAMINHAMENTO:
INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS: Ana Lúcia da Silva é de Maringá,

professora na Unifal/MG, historiadora e aborda sobre educação e relações étnico-raciais, História da África e cultura afro-brasileira, História política e feminismo negro. Ana Lúcia da Silva (@analu.historiadora)

INFORMAÇÕES: Quando se fala da chegada do negro no Brasil, é instantâneo pensar na presença enraizada dos africanos que reporta a origem dos primeiros anos da colonização portuguesa. A exploração dos recursos naturais do território recém descoberto impulsionou a necessidade da escravidão gerando mão de obra. Nesta época, milhões de africanos foram trazidos para o Brasil, o que, no percurso da história do país, contribuiu para a formação da sociedade brasileira.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

1. Como a história do processo de polarização no Brasil também está profundamente ligada à presença africana desde a colonização?
2. Dois marcos nesse processo histórico são a independência do Brasil que levou ao rompimento entre Brasil e Portugal e o fim da escravidão, que inclusive faz 134 anos, desde a oficialização da Lei Áurea. A abolição trouxe consequências sociais e econômicas?
3. Agora falando da presença da mulher, apesar da abolição formal, o racismo e a desigualdade persistiram. Quais foram os principais desafios enfrentados pelas mulheres após a abolição da escravatura em relação à sua liberdade?
4. Em que medida a educação e o acesso às oportunidades econômicas desempenharam um papel nas dificuldades das mulheres em alcançar sua liberdade plena após a abolição?
5. E para finalizar, quais foram os avanços na luta das mulheres pela liberdade e igualdade após a abolição da escravatura, e como essas lutas influenciaram a sociedade da época?

RETRANÇA:	Mulher Negra / Comunicação
PROGRAMA:	Podcast / vozes da tela negra
REDATOR/PAUTEIRO/ PRODUTOR/REPÓRTER:	Crislaine Maria de Paula
DATA:	27/09/2023

FONTE

NOME: Ivonete Leão
PROFISSÃO: jornalista
CONTATO: (12) 98125-7670
LOCAL DE GRAVAÇÃO: zoom (serviço de reunião remota)

PROPOSTA: O foco da matéria é mostrar os percursos percorridos pela mulher negra livre com a entrada na comunicação no Brasil, especificamente no âmbito jornalístico.

ENCAMINHAMENTO:

INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS: jornalista, apresentadora, cantora, empresária, pós graduada em História e Cultura Afro-brasileira. Por 9 anos atuou na área da comunicação como repórter na TV Aparecida, oportunidade de escrever e retratar realidades culturais e fé. Eventos especiais como a cobertura da visita do Papa Francisco ao Brasil, e a cobertura da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida por diversas capitais do país por ocasião do Jubileu dos 300 anos do encontro da imagem da Santa, tornaram suas habilidades em comunicação ainda mais focadas e com grande sensibilidade. De 2020 a 2022 atuou como apresentadora do programa Aparecida Interessa ao Brasil, noticiando realidades nacionais da Igreja Católica. Hoje está à frente das empresas Hotel San Telmo e Madame Café Music Bar.
<https://br.linkedin.com/in/ivonete-le%C3%A3o-596400169>

INFORMAÇÕES: A entrada e a evolução da presença da mulher negra no campo da comunicação traçou desafios, conquistas e contribuições significativas que moldaram essa trajetória marcada na história. De acordo com uma pesquisa feita pela (pretalab, 2022), organização social que trabalha para trazer diversidade para a tecnologia e inovação, “embora representem quase 30% da população, as mulheres pretas ainda são minoria nas empresas de tecnologia do Brasil e ocupam apenas 11% dos cargos no setor”. Esse resultado mostra um reflexo dos desafios persistentes que as mulheres negras enfrentam, pela busca de espaço no campo da comunicação.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

1. Neste episódio eu quero pedir que você comece falando um pouco sobre o início da sua trajetória?
2. Ivy na sua trajetória quais foram os seus maiores desafios assim, dentro do percurso dentro da comunicação quando você ingressou no jornalismo?
3. Ivy você como repórter, também chegou a ocupar a apresentação.// e através desta oportunidade você cobriu a visita do papa ao

santuário de Aparecida e também o fez a cobertura do jubileu de trezentos anos da aparição da imagem de nossa senhora aparecida, como foi essa experiência para você?

4. Quais obstáculos você enxerga que talvez ainda existem hoje, para que outras mulheres negras alcancem o cargo dentro da área da comunicação, aparecer em frente às câmeras, que desejam ser repórter ou que sonham até em chegar na apresentação?
5. Quais dicas você gostaria de ter recebido lá atrás no início da sua trajetória e aproveita também para dar essas dicas para quem está nos acompanhando nesse episódio?

RETRANCA:	Comunicação Brasil / Hoje
PROGRAMA:	Podcast / vozes da tela negra
REDATOR/PAUTEIRO/ PRODUTOR/REPÓRTER:	Crislaine Maria de Paula
DATA:	28/09/2023

FONTE

NOME: Mayara Silva

PROFISSÃO: Apresentadora do G1 em um minuto | produtora executiva - TV Vanguarda

CONTATO: (12) 98125-7670

LOCAL DE GRAVAÇÃO: zoom (serviço de reunião remota)

PROPOSTA: O foco da matéria é mostrar percursos percorridos pela mulher negra livre com a entrada na comunicação no brasil, especificamente no âmbito jornalístico e como se dá a comunicação especificamente no jornalismo com todas as mudanças tecnológicas.

ENCAMINHAMENTO:

DADOS BIOGRÁFICOS: APRESENTADORA | PRODUTORA EXECUTIVA - REDE VANGUARDA | DIRETORA DE PROGRAMAS | EMPREENDEDORA. - Pioneira na apresentação do G1 em 1 minuto da Rede Vanguarda. Produtora do Núcleo de entretenimento. Programas Aqui é o Seu Lugar e PodPapo Vanguarda. Experiência de 3 anos na área

administrativa na Fundação João Paulo II. Realizando trabalhos burocráticos. Experiência de 7 anos e meio na TV Canção Nova. Produção e Direção de programas ao vivo, gravados e externos. Programas de Campanha, Entretenimento, produção de shows, programa sertanejo. Experiência de 5 anos na TV Aparecida. Produção de conteúdo para programas ao vivo, gravados, externos, roteiros, redação, reportagens, VT's e Direção. Trabalhei com referências da TV como Adriano Moraes, Maria Cândida, Claudete Troiano e atualmente com Padre Chef Evandro (ex MasterChef). <https://br.linkedin.com/in/mayara-silva-2129aa210>

INFORMAÇÕES: A origem histórica da televisão brasileira obtém conteúdos diferentes, inclusive jornalísticos, que consolidaram-se como uma nova forma de transmitir entretenimento e informação, e também mudou a forma de consumir mídia no Brasil. A década de 1950 pode ser considerada a "era de ouro" da televisão, marcada pelo crescimento da produção e consumo televisivo. Um dos marcos mais importantes foi a introdução da televisão a cores na década de 1960, o que transformou a experiência visual dos telespectadores e expandiu as possibilidades criativas para os produtores de conteúdo. À medida que as décadas avançaram, a televisão não apenas se tornou uma ferramenta essencial para a disseminação de informações e entretenimento, mas também um veículo crucial para a globalização cultural. Além disso, hoje a digitalização e a convergência tecnológica abriram caminho para novas formas de consumo televisivo desempenhando um papel fundamental na disseminação de informações e notícias no Brasil.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

1. Neste episódio eu quero pedir que você comece falando um pouco sobre o início da sua trajetória na comunicação?
2. Você que é formada em rádio e tv, faz parte de uma equipe de produção, como você vê que as novas tecnologias influenciam na produção de conteúdos para a televisão?
3. Você recebeu o convite de apresentar o G1 em um minuto aqui no vale do Paraíba, um quadro que estreou com a sua apresentação, conta um pouco pra gente sobre esse convite?
4. Qual dica você gostaria de ter escutado antes de começar sua carreira profissional e aproveita também para deixar essas dicas para os ouvintes, para outras mulheres, principalmente o nosso público, mulheres negras que desejam começar uma carreira na comunicação?

RETRANÇA:	Conceito / Representatividade
PROGRAMA:	Podcast / vozes da tela negra

REDATOR/PAUTEIRO/ PRODUTOR/REPÓRTER:	Crislaine Maria de Paula
DATA:	30/09/2023

FONTE

NOME: Lorena Vale

PROFISSÃO: Jornalista na emissora EPTV Sul de Minas

CONTATO: +55 35 9989-8311 / ketlinlorena@outlook.com

LOCAL DE GRAVAÇÃO: zoom (serviço de reunião remota)

PROPOSTA: O foco da matéria é abordar sobre representatividade da mulher negra na área da comunicação com ênfase no jornalismo brasileiro. Como se dá a presença na mídia, os desafios de estereótipos, os principais desafios enfrentados pelas mulheres negras na indústria da comunicação atualmente, mudanças positivas em relação à representatividade da mulher negra na mídia ao longo dos anos.

ENCAMINHAMENTO:

DADOS BIOGRÁFICOS:

INFORMAÇÕES: A representatividade é importante no desempenho de um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades.//a comunicação televisiva é um dos principais meios de disseminação de informações, cultura e entretenimento no Brasil. ao longo dos anos, tem sido uma vitrine de mudanças significativas em relação à representatividade e diversidade.//nos últimos anos, observamos uma presença notável na representação de mulheres negras como apresentadoras, repórteres no jornalismo da televisão brasileira. Outros segmentos diferentes do jornalismo, mas que envolve a comunicação e que também se observava defasagem na presença de mulheres negras e hoje estão abrindo oportunidades de destaque estão nos programas de entretenimento e teledramaturgia brasileira. de acordo com uma pesquisa da ONU Mulheres no Brasil (2022) "houve um crescimento de 22% para 27% de representação das mulheres negras protagonistas na TV em relação a 2020". já em relação à participação das mulheres negras na teledramaturgia também há resultados significativos

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

1. E eu começo já pedindo para você comentar pra gente um pouco da sua história na comunicação, como surgiu o desejo de cursar jornalismo, conta um pouquinho pra gente?

2. Compartilha com a gente quais foram os seus maiores desafios e quais percursos você falou assim “eu vou seguir esse esse caminho para me destacar e ganhar uma oportunidade na emissora que você está hoje?
3. Nesta questão, até que estávamos falando de chegar em algum lugar, em um cargo em frente às câmeras, como você acha que o papel da mídia influencia na representatividade?
4. Qual exemplo de história de cobertura, matérias ou uma jornalista que você se inspira e que você considera exemplar em termos de representatividade da mulher negra na mídia hoje em dia ?
5. Quais conselhos você gostaria de ter recebido lá trás e aproveita e dá essas dicas para quem está nos ouvindo principalmente para as mulheres, jovens negras que sonham ou que estão ingressando na área da comunicação e desejam fazer a diferença em termos de representatividade?

9. ORÇAMENTO

IDEAL:

Encadernação Relatório	R\$ 195,30
Impressão para a biblioteca e pen drive card	R\$ 153,10
Edição dos áudios	R\$ 1.960,00

REAL:

Encadernação Relatório	R\$ 111,00
Impressão para a biblioteca e pen drive card	R\$ 147,00
Edição dos áudios	R\$ 840,00

10. PÚBLICO-ALVO

Em um mundo cada vez mais digital e conectado, o podcast é destinado para todos os tipos de indivíduos nas várias camadas da sociedade que tenham acesso à internet e que se interessem pelo formato e os diversos conteúdos propostos. No caso específico deste produto, registra-se também a indicação aos profissionais da comunicação, pesquisadores acadêmicos e, em especial, a todas mulheres negras que possam ter o contato com esta pesquisa transformada em registro sonoro na série de podcasts. Em relação à expectativa de recorte de idade, é possível indicar as idades de 18 a 30 anos.

11. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

O formato do podcast permite sua distribuição em diversas plataformas de internet, tais como: Amazon Music Unlimited, Apple Music, Deezer, SoundCloud, Spotify, Podcasts e, até mesmo, o YouTube - embora originalmente seja voltado para a divulgação de vídeos. A autora do presente trabalho pretende utilizar dos episódios para informar os ouvintes sobre o contexto histórico da presença da mulher negra no Brasil e na área da comunicação, além dos canais de veiculação de áudio utilizados pela Faculdade Canção Nova.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática deste trabalho apresentou uma análise do conceito histórico sobre a representatividade da mulher negra na comunicação televisiva brasileira. Com o foco no pioneirismo da presença dessas mulheres, começando pela estreia de Anna Davies, primeira jornalista negra a ter a oportunidade de apresentar um telejornal ao vivo e em preto e branco na década de 70, vindo em seguida, a jornalista falecida no ano de 2023, Glória Maria que obteve grande destaque com coberturas jornalísticas, reportagens de viagens no programa Globo Repórter, e também a jornalista Zileide Silva que iniciou a carreira na Rádio Jornal de São Paulo e atualmente está como apresentadora do Jornal Hoje, da TV Globo.

Ao compreender que o podcast é um formato de programa de áudio que fica disponível em dispositivos com acesso à internet, podendo ser realizado em diferentes formatos dentro do jornalismo para distribuir informação com aprofundamento no tema abordado, considerou-se em produzir uma série de quatro episódios com 27 minutos no total para entrevistar quatro profissionais negras da comunicação, sendo o primeiro episódio sobre a história do surgimento do povo negro no Brasil, o segundo trata sobre a presença da mulher negra na comunicação Jornalística na TV Brasileira, em sequência o terceiro aborda sobre a comunicação no Brasil hoje, e o quarto contextualiza sobre o conceito da representatividade em si e como reflete na presença da mulher negra na comunicação hoje em dia.

O desenvolvimento do podcast foi utilizado o formato de entrevista, onde os episódios são dinâmicos e variados através de cada convidado que é entrevistado no programa gerando interação de mais de uma voz que se comunica com o público.

Outro aspecto positivo em relação à participação é o público-alvo do segmento do podcast e também do entrevistado, que acompanha o podcast para ouvir. Além disso, a apresentação do podcast pode ser conduzida em grupo, ou apenas por um entrevistador.

Para a área do jornalismo este novo formato dentro dos avanços da tecnologia permeia dentre as diferentes possibilidades que permite a produção do profissional de construir a notícia, e ao ouvinte de poder consumir a qualquer hora e em qualquer lugar pelas plataformas digitais online se tornando este modelo, o podcast, uma nova tendência comunicacional que está gerando interesse a sociedade como uma nova maneira de se consumir notícia de diferentes assuntos e abordagens e também gera conhecimento por temas específicos de acordo como é tratado no referencial teórico deste relatório com base em pesquisas atualizadas.

Estabelecendo a proposta do trabalho, findou-se em trazer neste produto a história e da presença da mulher negra do Brasil e na área da comunicação, e também o conceito e a influência da representatividade em um formato jornalístico com uma série de podcast com recursos de pesquisa de dados desta linha cronológica dos acontecimentos históricos e com o pioneirismo e legado destas mulheres e o reflexo nas que hoje atuam na comunicação.

Neste processo de pesquisa bibliográfica o autor Darcy Ribeiro (2015), contribuiu para o entendimento da história do surgimento do povo negro no Brasil, a civilização de diferentes povos e as contribuições culturais e da mão de obra escrava. Em relação à mulher negra do Brasil colônia à liberdade, os percursos até a entrada na comunicação no Brasil a autora Nina Madsen (2020) apresenta dados que colaboram esclarecendo esse teor histórico. Entrando no contexto do nascimento e dos avanços da televisão no Brasil, o autor Mattos (2002) e o autor Vilches (2001) destacam os caminhos e os avanços desta forma de entretenimento até a atualidade.

Os autores Mackenzie (2020), Davies (2021), Globo Memória (2021) contribuem para se ter o conhecimento sobre a mulher negra e sua representatividade na comunicação televisiva brasileira, sobre o conceito da palavra representatividade, a presença da mulher negra na comunicação televisiva brasileira e das faces femininas do pioneirismo na TV no Brasil.

Entrando no termo, surgimento e os formatos do podcast os autores Tigre (2021), Bonassoli (2014) e Luiz (2014) contextualizam sobre impacto que os podcasts emergiram como uma das formas influentes de mídia digital modificando a maneira como as pessoas consomem, produzem e interagem com informações e entretenimento.

Denominado vozes negras na tela, o podcast traz uma entrevistada em cada episódio, sendo no primeiro episódio a historiadora e Professora da Unisal Ana Lucia da Silva, pensado como pauta tratar sobre a contextualização histórica do povo negro no Brasil, no segundo episódio a Jornalista Ivonete Leão, que atuou como repórter e apresentadora na TV Aparecida para abordar sobre a mulher negra na comunicação televisiva brasileira, já no terceiro episódio se faz presente a profissional que cursou Rádio e Televisão, Mayara Silva para conversar sobre a comunicação o Brasil hoje e por fim no quarto e último episódio trazendo como tema o conceito e a influência da representatividade se faz presente como entrevistada a Jornalista Lorena Vale que atua como repórter na EPTV Sul de Minas, assim as entrevistadas contribuíram diretamente com os assuntos propostos como pauta jornalística e roteiro dos episódios para esclarecer e gerar conhecimento ao público, com as entrevistas sendo feitas ao vivo, de forma interativa e informativa para a edição da série do podcast.

Este projeto empenhou-se em informar mantendo os acontecimentos históricos desde o surgimento até os dias atuais do tema geral e dos tópicos especificados do referencial e durante as entrevistas. Além dos depoimentos e esclarecimentos das entrevistas, foram utilizados como meio de construção do episódio BG de abertura e encerramento, trilha durante a conversação gerando um produto com leveza e atrativo ao se escutar a história resgatada.

Então foi-se utilizado as plataformas online de distribuição de podcast para aumentar a visibilidade de audiência do público pela série que foi produzida com custo zero de postagem e de fácil acesso. No entanto, o tema deste trabalho une com a identificação e também com o respeito da autora do presente projeto que aborda sobre a representatividade da mulher negra na comunicação televisiva

brasileira considerando ser relevante resgatar e mostrar a importância de fatos históricos e que não é reconhecido pelas pessoas e pouco explorado pela mídia, sendo o tema dedicado a todas as mulheres negras.

13. REFERÊNCIAS

A participação das mulheres negras no mercado de trabalho. FGV, 2022. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/artigos/participacao-mulheres-negras-mercado-trabalho>. Acesso em: 23, set e 2023>.

A Representação da Mulher Negra na Teledramaturgia Brasileira: Um Olhar Sobre A Helena Negra de Manoel Carlos. Brasil Escola Uol. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/arte-cultura/a-representacao-mulher-negra-na-teledramaturgia-brasileira.htm>>. Acesso em: 21, e set e 2023.

ABREU, Laura; BORGE, Rosangela. O espaço destinado à mulher negra no telejornalismo: sub-representação nos telejornais brasileiros. In: Iniciacom, Intercom, V. 11, N 2, p. (1-15), 2022. Disponível em: <<file:///C:/Users/casa/Downloads/17+-+O+espa%C3%A7o+destinado+%C3%A0+mulher+negra+no+telejornalismo+-+sub-representa%C3%A7%C3%A3o+nos+telejornais+brasileiros.pdf>> Acesso em: 20, set e 2023.

ALVES, Alzira. **A modernização da imprensa (1970-2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

ALVES, Ivair. **Direitos humanos e práticas de racismo**. 1 Edição. Câmara dos Deputados: Camara, 2015.

ALVIS, Maria. **Brasil é o país que mais consome podcast no mundo**. Uninter, 2023. Disponível em: <<https://uninter.com/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo#:~:text=Os%20podcasts%20ca%C3%ADram%20no%20gosto,que%20escutam%20podcast%20toda%20semana.>>. Acesso em: 24, out e 20223.

BAHIA, Juarez. **As técnicas do Jornalismo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Manuad X, 2009.

BARBOSA, Eryl Guedes, SILVA, Silvano Alves. **Mulheres invisíveis**: A imagem da mulher negra no jornalismo de revista feminino brasileiro, Maranhão, vol 1, n 5, p (1-21), jan/dez de 2009. Disponível em: <<https://abre.ai/f0lj>>. Acesso em: 05, set e 2023.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **TV Regional: Trajetórias e perspectivas**. [s.l.]: Editora Alínea, 1 de Janeiro de 2001.

Consequências da escravidão no Brasil. **Escolakidsuol**. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/historia/as-consequencias-do-fim-da-escravidao-no-brasil.htm#:~:text=No%20Brasil%2C%20sem%20acesso%20a, trabalho%20em%20troca%20da%20sobreviv%C3%Aancia>>. Acesso em: 04, set e 2023.

DOMINGUES, Petrônio. **A nova abolição**. Edição. São Paulo: Selo Negro Edições, 2008.

FEIJÓ, Janaína. **A participação das mulheres negras no mercado de trabalho**. FGV, 2022. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/artigos/participacao-mulheres-negras-mercado-trabalho>>. Acesso em: 29, mai e 2023.

FERNANDES, Rosa. Et al. PROJETO DE LEI Nº 1993/2023. Câmara Municipal do Rio de Janeiro: 18 de Abril de 2023.

FERREIRA, José, CARNEIRO Márcio. **Comunicação, Tecnologia e Inovação: estudos interdisciplinares de um campo em expansão**. 1 ed. Porto Alegre: Buqui, 2013. 246 p.

Glória Maria. Memória Globo, 2021. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/homenagem-a-gloria-maria.ghtml>>. Acesso em: 28, set e 2023.

GONTIJO, Suzana. **O livro de ouro da comunicação**. [s.l.]: Ediouro, 1 de Janeiro de 2004.

HABIB, Lia. **Jornalista: profissão mulher**. ed. São Paulo: Sapienza, 2005. 267 p. Homenagem à Glória Maria. Memória Globo, 2023. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/homenagem-a-gloria-maria.ghtml>>. Acesso em: 26, set e 2023.

IMMA, Agência. 4 dicas para criar um podcast de qualidade para a sua marca. Disponível em: <<https://www.agenciaimma.com.br/4-dicas-para-criar-um-podcast-de-qualidade-para-a-sua-marca/#:~:text=A%20qualidade%20do%20%C3%A1udio%20%C3%A9,a%20gravava%20%C3%A7%C3%A3o%20do%20seu%20podcast>>. Acesso em: 24, set e 2023.

IMPrensa, Observatório da. A notícia como base da comunicação na era digital. 2020. Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/mundo-digital/a-noticia-como-base-da-comunicacao-na-era-digital/>>. Acesso em: 19, set e 2023.

IPEA. Desigualdades raciais, racismo e políticas públicas: 120 anos após a abolição. local de publicação [s.l.] n.1,(1 e 16), Maio de 2008. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4729/1/Comunicado_n4_Desigualdade.pdf> Acesso em: 27, set e 2023.

KISCHINHEVSKY, MARCELO. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1 Edição. Rio de Janeiro: Mauad, 2016. 148 p.

LINHARES, Maria Yedda Leite. et al. História geral do Brasil. 10 Edição. [s.l.]: GEN LTC, 12 de Julho de 2016.

Lugar de fala e representatividade: como usar cada conceito?.MACKENZIE, [S.D.]. Disponível em: <<https://blog.mackenzie.br/mercado-carreira/mercado-de-trabalho/lugar-de-fala-e-representatividade-como-usar-cada-conceito/>>. Acesso em: 22, set e 2023.

LUIZ, Lucio. et al. **Reflexões sobre o podcast**. Primeira Edição. [s.l.]: Marsupial Editora, 29 de Janeiro de 2014.

LUQUE, Hugo. Minoria negra no jornalismo brasileiro expõe racismo como herança preservada. **Jornal da USP**, 2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/minoria-negra-no-jornalismo-brasileiro-expoe-racismo-como-heranca-preservada/>>. Acesso em: 20 set. 2023.

MADSEN, Nina. Capítulo 10 – Mulheres e Comunicação no Brasil: 1995 a 2015. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10322/1/MulhereseComunicacaoNoBrasil_1995a2015_Cap_10.pdf>. Acesso em: 30, ago e 2023.

MADSEN, Nina. Mulheres e Comunicação no Brasil 1995 a 2015. IPEA, [s.l.], p. 1-28, [s.d.]. Disponível em:<https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190215_tema_j_mulheres_e_comunicacao_no_brasil_1995_a_2015.pdf>. Acesso em: 28, ago e 2023.

MADSEN, Nina. Mulheres e comunicação no brasil: 1995 A 2015. Instituto de pesquisa econômica aplicada. (1-29) Disponível em: <Microsoft Word - 190215_tema_j_comunicacao_nlna_madsen.doc (ipea.gov.br)> Acesso em: 26, mar e 2023.

MALAFAIA, Evelyn. A importância da representatividade negra na construção de identificação de crianças negras a partir da literatura infanto-juvenil negra. XCOPENE, 18p. mai de 2018, Uberlândia-MG. Disponível em: <https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1531151049_ARQ_UIVO_COPENE2.pdf>. Acesso em: 29, mai de 2023.

MAMIGONIAN, Beatriz. Africanos livres: A abolição do tráfico de escravos no Brasil. [s.l.]: Companhia das Letras, 31 de julho de 2017.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**: Uma visão econômica social e política. 5 Edição. [s.l.]: Editora Vozes, 1 de Janeiro de 2010.

Minoria negra no jornalismo brasileiro expõe racismo como herança preservada. jornal Usp, 2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/minoria-negra-no-jornalismo-brasileiro-expoe-racismo-como-heranca-preservada/>>. Acesso em: 09, set e 2023.

MONTIBELER, Débora. Mulheres negras querem ter maior representatividade no mercado de trabalho. Estado de Minas, 2023. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2023/08/21/interna_opiniao,1549073/mulheres-negras-querem-ter-maior-representatividade-no-mercado-de-trabalho.shtml>. Acesso em: 10 out 2023.

Mulheres negras querem ter maior representatividade no mercado de trabalho. Estado de Minas, 2023. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2023/08/21/interna_opiniao,1549073/mulheres-negras-querem-ter-maior-representatividade-no-mercado-de-trabalho.shtml>. Acesso: 17, set e 2023.

NOTÍCIAS, Acaert. Projeção da eMarketer aponta marca de meio bilhão de ouvintes de podcast até 2024. Acaert, 2021. Disponível em: <<https://acaert.com.br/noticia/44441/projecao-da-emarketer-aponta-marca-de-meio-bilhao-de-ouvintes-de-podcast-ate-2024#:~:text=Para%202023%20%C3%A9%20estimado%20464,%25%20dos%20usu%C3%A1rios%20de%20internet>>. Acesso em: 26, mai e 2023.

O futuro da tecnologia do Brasil em mãos de mulheres negras. Pretalab. Disponível em: <<https://www.pretalab.com/report-quem-coda#:~:text=trabalhadoras%20dom%C3%A9sticas-,FONTE%3A%20BOLETIM%20MERCADO%20DE%20TRABALHO.,%2C4%25%20no%20quadro%20executivo>>. Acesso em: 06 de set e 2023.

OLIVEIRA, Hugo Paulo Gandolfi (org.). Redação jornalística multimeios: técnicas para jornalismo impresso, jornalismo online, radiojornalismo, telejornalismo e fotojornalismo. Chapecó: Argos, 2012. 153 p.

Pesquisa mostra forte desigualdade racial na grande mídia brasileira. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-05/pesquisa-mostra-forte-desigualdade-racial-na-grande-midia-brasileira>>. Acesso em: 19, set e 2023.

Podcast vs Videocast: qual a diferença? Comunique-se, 2023. Disponível em: <<https://www.comuniquese.com.br/blog/podcast-vs-videocast-qual-a-diferenca/#:~:text=Muitas%20vezes%20comparado%20a%20um,entrevista%2C%20po%C3%A9tico%2C%20entre%20outros>>. Acesso em: 22, set e 2023.

PORTELA, Portela. et al. Raça, gênero e imprensa.

PRATA, Nair. **Webrádio**: Novos gêneros, novas formas de interação. Segunda Edição. [s.l.]: Insular, 1 de Junho de 2012.

Publicidade brasileira avança com histórias de empoderamento, mas ainda reforça estereótipos de gênero e raça, aponta Pesquisa TODXS, da Aliança sem Estereótipos. **Onu Mulheres Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.onumulheres.org.br/noticias/publicidade-brasileira-avanca-com-historias-de-empoderamento-mas-ainda-reforca-estereotipos-de-genero-e-raca-aponta-pesquisa-todxs-da-alianca-sem-estereotipos/>>. Acesso em: 17, set e 2023.

Quem escreve nos principais jornais do Brasil? GEMAA, IESP-UERJ, p. 3-21, Maio, 2023. Disponível em: <<https://gemaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2023/05/TD-Raca-e-Midia.pdf>>. Acesso em: 21, set e 2023.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015. 154 p.

REZENDE, Milka. **Racismo no Brasil**. Mundo educação, 2020. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/racismo-no-brasil.htm>>. Acesso em: 09, out e 2023.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. Edição. [s.l.]: Global Editora, 13 de Novembro de 2014.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting**: Redação para a mídia digital. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 120 p.

RODRIGUES, Carla. **Jornalismo on-line: modos de fazer**. 2 Edição. Rio de Janeiro: Sulina, 2009. 214 p.

ROSSI, Clóvis. **O que é comunicação**. 1 Edição. São Paulo: Brasiliense, 1980. 87p.

SANTOS, Thais. **Representação da Mulher Negra nos Jornais da TV Brasileira**. 2020. Monografia. Graduação. Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Varginha. 2020.

SOUZA, Iara. **A Independência do Brasil**. 1 Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edição, 2000.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos da televisão brasileira**. Segunda Edição. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

Televisão: Relembre quem foi a primeira jornalista negra a apresentar um telejornal. Wix, 2019. Disponível em: <<https://wtbnews.wixsite.com/news/post/televis%C3%A3o-relembre-quem-foi-a-primeira-jornalista-negra-a-apresentar-um-telejornal>>. Acesso em: 27, de set de 2023.

TIGRE, Rodrigo. Podcast S/A. 1. ed. São Paulo: Nacional, 2021. 216 p.

TIGRE, Rodrigo. Podcast S/A: Uma evolução em alto e bom som. Edição. São Paulo-SP: Editora Nacional, 27 de Novembro de 2021.

TRAQUINA, Nelson. Teoria do Jornalismo: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Vol II. ed. Florianópolis: Insular, 2005. 215 p.

UNIVERSIDADE, Tv. Anna Davies | Vida Viva. YouTube, 19 de Janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5TwqEAYw6YI>>. Acesso em: 15, de set de 2023.

UOL, Natelinha. Tudo Sobre Zileide Silva. Disponível em: <<https://natelinha.uol.com.br/famosos/tudo-sobre/zileide-silva>>. Acesso em: 27, set e 2023.

VILCHES, Lorenzo. A migração digital. 1 EDIÇÃO. São Paulo: Loyola, 2003. 278p.

VIVA, Roda.Roda Viva | Glória Maria | 14/03/2022. Roda Viva, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wgkRleIW7I8>>. Acesso em: 24, mai de 2023.

Zileide Silva. Memória Globo, 2021. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/zileide-silva/noticia/zileide-silva.ghtml>>. Acesso em: 27, set e 2023.

Zileide Silva. Portal dos Jornalistas, 2017. Disponível em: <<https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/zileide-silva/>>. Acesso em: 27, set de 2023.

ANEXOS

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Ana Lúcia da Silva

Nacionalidade: brasileira

Estado Civil: solteira

Profissão: Professora universitária

RG nº: 5.672.947-0

CPF nº: 019.079.169-11

Residente e domiciliado: Rua João Luiz Alves, n. 38. Centro. Alfenas-MG.

Autoriza à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o **uso de sua imagem/voz**, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

PODCAST versando sobre a luta antirracista do povo negro e das mulheres negras no Brasil.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas

Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma “ao vivo” ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.

O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 22 de novembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 ANA LUCIA DA SILVA
Data: 22/11/2023 09:18:55-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Ana Lúcia da Silva - UNIFAL-MG

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Juliana Kauer Coutinho Nunes

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Casada

Profissão: missionária

RG n°: 53427319 SSP-SP

CPF n°: 298556058-61

Residente e domiciliado:

R. Alfredo Menequetti, 265 - Vale do Sol - Cach. Pte - SP

Autoriza à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

"Vozes Negras na Tela: uma série de episódios de mulheres que contam histórias"

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas

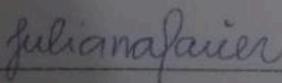
Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.

O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 24 de novembro de 2023.



Autorizante

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Leverson Kallan Leamos Vale*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *Solteiro*

Profissão: *Repórter*

RG n°: *M6-22.814.455*

CPF n°: *61133700381*

Residente e domiciliado: *Rua Padre Odavo Pereira 70 - Centro*

Autoriza à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas

Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.

O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 27 de Novembro de 2023

Isadora Katha Leães Vale

Autorizante

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Joanê da Silva Angelico Brã*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *Casada*

Profissão: *Jornalista*

RG n°: *30 633 071-4*

CPF n°: *579 187 888 - 26*

Residente e domiciliado:

Autoriza à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o **uso de sua imagem/voz**, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas

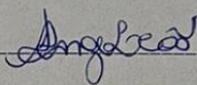
Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.

O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 27 de novembro de 2023.



Autorizante

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: MAYARA DE FATIMA SILVA

Nacionalidade: BRASILEIRA

Estado Civil: CASADA

Profissão: PRODUTORA EXECUTIVA

RG n°: 44.662.577-2

CPF n°: 364.994.868-09

Residente e domiciliado: RUA REPUBLICA DO LIBANO 314 JD OSWALDO CRUZ - SJC

Autoriza à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o **uso de sua imagem/voz**, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas

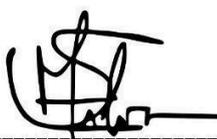
Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma “ao vivo” ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.

O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 28 de NOVEMBRO de 2023.



Autorizante

APÊNDICES

GRAVAÇÃO ENTREVISTA - ANA LUCIA DA SILVA



GRAVAÇÃO ENTREVISTA - IVONETE LEÃO



GRAVAÇÃO ENTREVISTA - MAYARA SILVA



GRAVAÇÃO ENTREVISTA - LORENA VALE



GRAVAÇÃO LOCUÇÃO - ESTÚDIOS RÁDIO CANÇÃO NOVA COM O OPERADOR DE SOM JOSÉ AMILTON



ORÇAMENTO DE EDIÇÃO IDEAL - TOTAL: R\$1960,00

ORÇAMENTO EDIÇÃO PODCAST

Recibidos



yo 08:41

Olá, bom dia!! Estou entrando em contato para fazer o...



Bicho de Goiaba 11:38

para yo ▾



Traducir al Español



Olá Crislaine,

O valro é de R\$490,00 por episódio.

Att

Equipe BDG

www.bichodegoiaba.com.br

Bicho de Goiaba Podcasts

[Av. Rondon Pacheco, 3338](#)

Uberlândia - Minas Gerais

CEP 38408-404

ORÇAMENTO DE EDIÇÃO REAL: R\$ 840,00

**Rodrigo braga** 15:40

para yo ▾



Traducir al Español



Ola Boa tarde Cris Tudo bem ? a Paz segue orçamento de 4 episódios para edição de seu Podcast?

Seis minutos e meio
Cada 210,00 reais
Com total de 4 episódios os valor fica em 840,00 reais
Abraços !!



CAPA PRINCIPAL DO PODCAST



CAPA PRIMEIRA ENTREVISTA



CAPA SEGUNDA ENTREVISTA



CAPA TERCEIRA ENTREVISTA

VOZES NEGRAS NA TELA



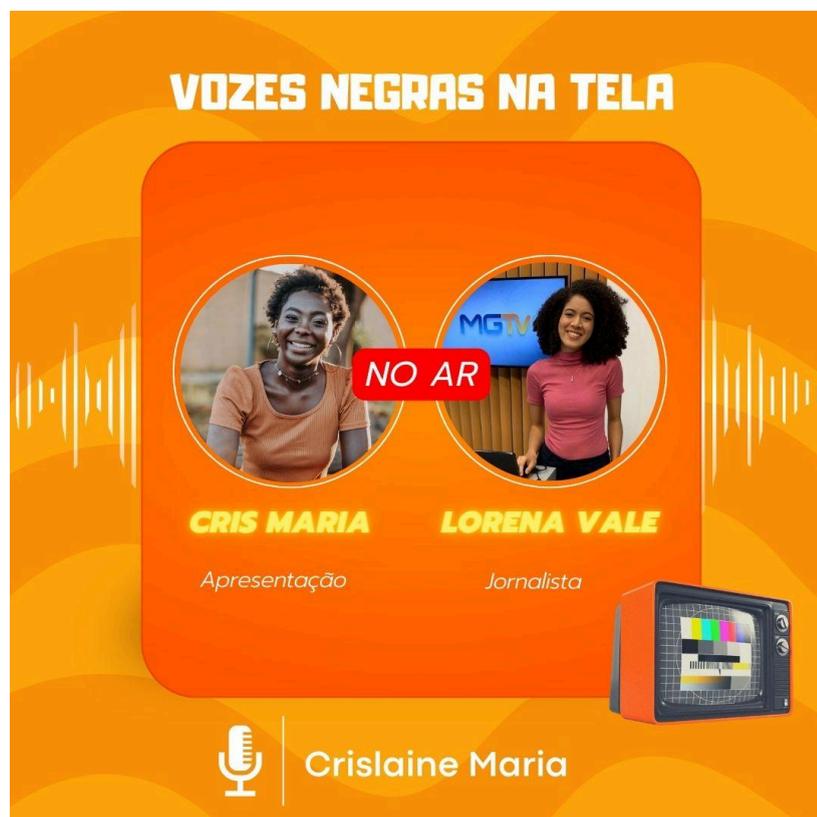
CRIS MARIA **MAYARA SILVA**

Apresentação *Produtora*

 | **Crislaine Maria**

CAPA QUARTA ENTREVISTA

VOZES NEGRAS NA TELA



CRIS MARIA **LORENA VALE**

Apresentação *Jornalista*

 | **Crislaine Maria**